

**FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC  
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**JOSÉ FERNANDO CHAPRAN DO NASCIMENTO**

**HARRY POTTER E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS:  
Um estudo sobre a construção do mundo ficcional e as interações  
com a realidade.**

**Recife**

**2018**

**HARRY POTTER E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS:  
Um estudo sobre a construção do mundo ficcional e as interações  
com a realidade.**

**JOSÉ FERNANDO CHAPRAN DO NASCIMENTO**

Monografia apresentada à Faculdade Damas da Instrução Cristã - FADIC, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra.  
Letícia Loreto Querette**

**Recife**

**2018**

Catálogo na fonte  
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

N244h Nascimento, José Fernando Chapran do.  
Harry Potter e as Relações Internacionais: um estudo sobre a construção do mundo ficcional e as interações com a realidade / José Fernando Chapran do Nascimento. – Recife, 2018.  
60 f.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Letícia Loreto Querette.  
Trabalho de conclusão de curso (Monografia – Relações Internacionais) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2018.  
Inclui bibliografia

1. Relações internacionais. 2. Harry Potter. 3. Construtivismo. 4. Identidade. 5. Poder. 6. Realidade. 7. Ficção. I. Querette, Loreto Letícia. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título.

327 CDU (22. ed.)

FADIC (2018-162)

**JOSÉ FERNANDO CHAPRAN DO NASCIMENTO**

**HARRY POTTER E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS:  
Um estudo sobre a construção do mundo ficcional e as interações  
com a realidade.**

Monografia apresentada à Faculdade Damas da Instrução Cristã - FADIC, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nota: \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Orientadora Leticia Loreto Quérette  
FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC

---

Prof. Me. Luís Emmanuel Barbosa da Cunha  
FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC

---

Prof. Dr. Pedro Gustavo Cavalcanti Soares  
FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade e a paciência em cada passo dessa trajetória, sem Ele nada seria possível.

Aos meu pais, Solange e Fernando, pelo apoio e por me encorajarem. Mãe, obrigado pela corrida depois do trabalho na tentativa de entregar os documentos em tempo e por festejar comigo cada conquista. A minha irmã por não se importar com as folhas jogadas ou as luzes acesas.

Agradeço a Iris, minha amiga professora que me ensina desde o início dos tempos e a Juliane por sair de casa para ler meu pré-projeto, vocês são fantásticas e provavelmente para o resto da vida. Obrigado por cada conselho e por escutarem minhas reclamações, assim como, Cristiano, amigo que conheci na graduação.

Aos meus amigos de sala, que nunca estive cheia, que são maravilhosos e exemplos fantásticos, Jennifer, Jéssica, Tiago, Ingrid, Marccone, Karine, Fernanda, Eduarda, Taiane, enfim, a caderneta de chamada toda, somos uma turma pequena. Vocês fizeram com que tudo isso fosse mais fácil e mais engraçado.

Aos meus tios e tias por me ajudarem sempre que preciso, com conselhos e ações e aos meus avós que embora ainda chamem de escola, estão sempre preocupados com os meus rendimentos.

Por fim, a minha orientadora, Dra. Letícia Loreto Quérette que aceitou fazer parte dessa jornada louca comigo e o menino Harry. Assim como, agradeço aos professores e professoras da instituição que me ajudaram em cada momento.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as Relações Internacionais dentro da perspectiva da identidade e do poder no mundo ficcional de Harry Potter e as suas interações com a realidade, externando o possível poder de interferência, transformação da visão social e política nos seus admiradores e fãs. São utilizadas contribuições retiradas da teoria construtivista de Wendt (1999), com o intento de mostrar as formas de identidade e poder dentro da saga, assim como, esmiuçar os vários aspectos da mesma. Em seguida, são apresentados pontos de interação entre a realidade e a ficção, com a intenção de demonstrar a forma como a saga Harry Potter é embasada nos mais diversos princípios reais. Estes pontos fornecendo alicerce para o ponto principal deste trabalho, a forma com que estas contribuições, análises e interações podem interferir na visão social e política dos indivíduos, baseados em Gierzynski; Eddy (2013) e Nexon; Neumann (2006). Assim, considera-se que se as Relações Internacionais cada vez mais demonstram interesse na força que o entretenimento possui na formação da vida social e política dos indivíduos, torna-se relevante apresentar tais fatos dentro de uma saga com alcance mundial, como a saga Harry Potter.

**Palavras chaves:** Relações Internacionais. Harry Potter. Construtivismo. Identidade. Poder. Realidade. Ficção.

## ABSTRACT

The present work aims to analyze International Relations within the perspective of identity and power in the fictional world of Harry Potter and its interactions with reality, externalizing the possible power of interference, transformation of the social and political vision in its admirers and fans. Contributions from Wendt's constructivist theory (1999) are used, with an attempt to show the forms of identity and power within the saga, as well as to analyze the various aspects of it. Then, points of interaction between reality and fiction are presented, with the intention of demonstrating how the Harry Potter saga is based on the most diverse real principles. These points provide a foundation for the main point of this work, how these contributions, analyzes and interactions can interfere in the social and political view of individuals, based on Gierzynski; Eddy (2013) and Nexon; Neumann (2006). Thus, it is considered that if International Relations increasingly show interest in the force that entertainment has in the formation of the social and political life of individuals, it becomes relevant to present such facts within a saga with worldwide reach, as the Harry Potter saga.

**Keywords:** International Relations. Harry Potter. Constructivism. Identity. Power. Reality. Fiction.

## LISTA DOS FILMES

**Harry Potter e a Pedra Filosofal.** Direção de Chris Columbus. Reino Unido/Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2001. 1 DVD (155min.), son., color.

**Harry Potter e a Câmara Secreta.** Direção de Chris Columbus. Reino Unido/Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2002. 1 DVD (161min.), son., color.

**Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban.** Direção de Alfonso Cuarón. Reino Unido/Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2004. 1 DVD (142min.), son., color.

**Harry Potter e o Cálice de Fogo.** Direção de Mike Newell. Reino Unido/Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2005. 1 DVD (157min.), son., color.

**Harry Potter e a Ordem da Fênix.** Direção de David Yates. Reino Unido/Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2007. 1 DVD (138min.), son., color.

**Harry Potter e o Enigma do Príncipe.** Direção de David Yates. Reino Unido/Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2009. 1 DVD (153min.), son., color.

**Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 1.** Direção de David Yates. Reino Unido/Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2010. 1 DVD (146min.), son., color.

**Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 2.** Direção de David Yates. Reino Unido/Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2011. 1 DVD (130min.), son., color.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>1. ANÁLISE CONSTRUTIVISTA DA SAGA HARRY POTTER.....</b>	<b>12</b>
1.1 A teoria construtivista em Harry Potter.....	12
1.2 As culturas de anarquia e as mudanças de poder dentro da saga.....	21
<b>2. A REALIDADE E A FICÇÃO.....</b>	<b>30</b>
2.1 Tortura e totalitarismo.....	30
2.2 Conflitos.....	35
2.3 Burocracias e manipulação.....	40
<b>3. HARRY POTTER E O PODER DO MUNDO FICCIONAL NA MANIPULAÇÃO DA IDENTIDADE E VISÃO POLÍTICA DOS INDIVÍDUOS.....</b>	<b>45</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>

## INTRODUÇÃO

Com o avançar dos anos, as escolas das Relações Internacionais, principalmente as derivadas do construtivismo e pós-estruturalismo, têm demonstrando interesse nas culturas populares, em especial, no modo como estas podem moldar as percepções dos processos políticos. A cultura popular mostra-se cada vez mais engajada na criação e manipulação da visão política das gerações passadas e futuras. Grande parte dessa cultura é produzida por livros, filmes e músicas.

As personagens de ficção, dos livros e filmes, carregam dentro de si características que se relacionam com a realidade e essas mesmas características exercem poder na criação e modificação das ações dos seus leitores, telespectadores e admiradores. A admiração que possuímos em relação a certa personagem pode estar ligada ao fato de que, mesmo dentro do mundo do entretenimento, estamos sempre buscando personificações das nossas crenças e mesmo que não estejamos, acabamos por assimilar características das personagens com as quais nos identificamos.

Em 23 de novembro de 2001 é lançado no Brasil, pela Warner Bros. Studio, o filme Harry Potter e a Pedra Filosofal, primeiro de uma saga com oito filmes, que estão na lista dos 100 filmes com maiores bilheterias do mundo, e sete livros, que venderam um total de 450 milhões de cópias, sobre um garoto bruxo. Baseado no best-seller da britânica J. K. Rowling, o filme conta a história<sup>1</sup> de um garoto órfão que, quando completa onze anos, descobre que não é uma criança comum, mas sim um bruxo e que o mundo onde ele costumava viver é só uma das faces do mundo real, que na verdade é cercado por magias e criaturas.

Harry é convidado a estudar na escola de magia e bruxaria de Hogwarts, onde os bruxos recebem sua educação. O mesmo descobre que além da divisão presente no mundo entre bruxos e trouxas, pessoas que não são bruxas, ele precisaria ser selecionado dentro da escola para umas das quatro casas que compõem a mesma. Essas casas possuem características significativas que levam em consideração a

---

<sup>1</sup> A história com “h” minúsculo tendo o mesmo sentido que Estória, significando: narração, ficção, conto. E a História, significando: factual, baseada em acontecimentos reais.

habilidade dos seus componentes e dos seus pais fundadores, sendo elas: Grifinória, Sonserina, Corvinal e Lufa-Lufa.

Ao longo da obra, percebemos que o protagonista possui as características, *clichês*, de um herói: coragem, senso de liberdade, amigos fiéis, bravura e uma ótima habilidade no trato das magias. O enredo da referida obra gira em torno do crescimento do garoto, suas percepções em relação a essa nova vida e às mudanças no mundo bruxo e trouxa, em detrimento da ascensão do mal totalitário e absoluto, que causou a morte dos seus pais na infância. Este mal pretende estabelecer uma nova ordem no mundo, subjugando as pessoas que não são mágicas. Tudo isso acontece mesclando o discurso de gênero, a busca pelo poder, a construção das identidades e a instância para o conflito.

São inúmeros os valores que podem ser assimilados pela simples tarefa de assistir à trajetória de um garoto que aos onze anos tem todo o seu mundo virado ao avesso. Cada novo filme mostra a transformação do mundo bruxo e as dificuldades a serem ultrapassadas pelas personagens; a mudança da visão delas sobre o certo e o errado e a quebra da estrutura política do mundo bruxo com o renascimento da força opositora.

Harry Potter pode ser uma aventura em busca de magia em um mundo que mescla a realidade e a utopia, mas isso não tira a veracidade dos seus conflitos e crenças, e, nem diminui a força das características, que são capazes de modificar a visão dos jovens que cresceram desbravando esse mundo.

Na saga Harry Potter, podemos perceber muito mais que apenas narrativas e histórias sobre um garoto bruxo. Em sua construção foram inseridos princípios reais que podem ser abordados pelas teorias das Relações Internacionais. O objetivo desse trabalho é expressar como as ações das personagens de ficção, em meio a tais princípios reais, podem interferir na realidade, promovendo a consciência de que o entretenimento tem efeitos políticos, buscando expor o poder de manipulação e contribuição na criação da identidade política das obras literárias e cinematográficas, comprovando a forma como essas mesmas obras de ficção são embasadas em princípios reais.

Logo, entendemos que tal abordagem, além de inovadora, traz um novo olhar sobre as Relações Internacionais, pois é crescente o número de autores e estudos que acreditam que a fantasia infanto-juvenil pode ensinar sobre a política, assim como, a força do entretenimento na manipulação da mesma.

O intento é externar a importância dos estudos feitos pelas teorias das Relações Internacionais na tentativa de entender o poder das culturas populares e correlacionar com a ficção e as mudanças da visão individual. O uso desses estudos pode ser relevante por tentar explicitar as razões das ações dos cidadãos em suas condutas políticas e sociais.

Dessa forma, analisamos as Relações Internacionais dentro da perspectiva da identidade e do poder na construção do mundo ficcional de Harry Potter e as suas interações com a realidade. Isto posto, primeiro avaliamos a possível relação entre a teoria construtivista, especialmente as contribuições de Wendt (1999), e as obras de Harry Potter; em segundo, correlacionamos acontecimentos e conflitos dentro da ficção com acontecimentos reais. Estes dois pontos serviram como alicerce para podermos compreender a forma com que o mundo ficcional pode exercer poder na manipulação da identidade e visão política dos indivíduos.

De maneira geral, trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória bibliográfica para tratar do problema referido. Essa metodologia tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito, em relação a teoria e a obra de alta fantasia, e possibilitando a construção de hipóteses relacionadas a forma como o mundo ficcional pode exercer poder na manipulação da identidade e visão política dos indivíduos. A pesquisa foi feita através de meios audiovisuais, mais especificamente através da saga cinematográfica de Harry Potter, focando na sétima arte por conta do seu maior poder de veiculação, utilizando-se de algumas citações da obra literária por serem filmes baseados em livros.

A mesma partiu do levantamento de referências teóricas já analisadas com o intento de procurar padrões, estabelecer correlação, ideias ou hipóteses, no primeiro momento, entre a teoria construtivista e a ficção das obras de Harry Potter e logo após com a ficção e a realidade. Por conseguinte, levamos em conta a revisão bibliográfica de autores de referência dentro das Relações Internacionais e autores que tratam das questões sociais dentro das obras cinematográficas e literárias da saga Harry Potter, portanto, fundamentado em Nogueira; Messari (2005), Wendt (1999), Berger; Luckmann (2004), Gierzynski; Eddy (2013), Nexon; Neumann, (2006).

# 1. ANÁLISE CONSTRUTIVISTA DA SAGA HARRY POTTER

## 1.1 A teoria construtivista em Harry Potter

O objetivo desse primeiro capítulo é estabelecer uma análise do mundo criado pela autora J. K. Rowling, transformado em filme pela Warner Bros., e a teoria construtivista das Relações Internacionais, elucidando conceitos da teoria que servirão como espelho para analisar os acontecimentos presentes no mundo ficcional de Harry Potter.

A abordagem construtivista ganhou foco na década de 80 como uma terceira via entre as abordagens neoliberais e neorrealistas levantando questões como, a relação entre agente e estrutura, o papel social e a definição do que seria anarquia nas Relações Internacionais. A teoria começa a ser impulsionada com o fim da Guerra Fria, que serve como exemplo de como as ideias compartilhadas são capazes de moldar as estruturas internacionais. Dentro do enfoque construtivista, existem diferentes vertentes, nesse presente trabalho será utilizada a que é derivada dos estudos e contribuições de Alexander Wendt (1999).

Embora existam diferenças na visão dos autores construtivistas, elas convergem em um princípio básico, que poderia definir o construtivismo: vivemos no mundo que construímos, e que é produto das nossas escolhas. O foco está no processo de construção e interação entre as nossas escolhas, como agentes, e do mundo, como estrutura. Para o construtivismo, as teorias anteriores expressam ideias de um mundo pré-fabricado e que consideram os Estados como os únicos atores das relações.

Wendt é um dos principais acadêmicos construtivistas no ramo da Relações Internacionais, conquanto o termo construtivismo surgiu pela primeira vez, dentro da disciplina, no livro *World of Our Making: Rules and Rule in Social Theory and International Relations* do Nicholas Onuf já em 1989.

Para o Wendt:

[...] dois pilares fundamentais do construtivismo: (1) que as estruturas de associação humana são determinadas primariamente por ideias compartilhadas ao invés de forças materiais, e que (2) as identidades e os interesses de atores com objetivos são construídos por estas ideias compartilhadas ao invés de dadas pela natureza. O primeiro pilar representa uma abordagem 'idealista' da vida social, e em sua ênfase no compartilhamento de ideias; e também 'social' de um modo que a visão materialista, com sua ênfase em biologia, tecnologia ou ambiente, não é. O segundo pilar é 'holista' ou 'estruturalista' por sua ênfase nos

efeitos importantes das estruturas sociais, em oposição à visão 'individualista' de que as estruturas sociais são redutíveis aos indivíduos. (Wendt, 1999, p. 01).

O que significa dizer que o autor enxerga o construtivismo como uma via média entre o idealismo e materialismo. Os idealistas acreditam que só as ideias são importantes e que o fato que mais importa das sociedades é a natureza e a estrutura da consciência social e para os materialistas o fato que mais importa é a natureza e a organização das forças materiais (força bruta). Para o autor (1999), é devido às ideias que as forças brutas têm efeito na política internacional.

No seu livro, *Social Theory of International Politics* (1999) Wendt disserta sobre a interação da identidade e a estrutura. O mesmo argumenta que a estrutura é marcada por uma “crença compartilhada”, conhecimento em comum entre os atores. Autores construtivistas como ONuf, consideram que o “mundo é uma construção social” (NOGUEIRA; MESSARI, 2005, p. 173), mas não levam em consideração a conceituação de identidade. Wendt se difere justamente nesse princípio, ele propõe “instrumentos analíticos endógenos para explicar a construção das identidades, e não considerá-las mais como simplesmente predeterminadas” (NOGUEIRA; MESSARI, 2005, p. 169). A identidade estaria ligada a cultura popular, que estaria ligada a estrutura que forma as relações internacionais.

Para os pesquisadores dessa teoria, não é necessário simplesmente explicar porque algo aconteceu, mas como foi possível que acontecesse, é preciso analisar o contexto e o período em que os eventos, os ideais, e as afirmações foram produzidas. O principal argumento construtivista é que a realidade é socialmente construída, para eles o mundo não é predeterminado, “mas sim construído à medida que os atores agem, ou seja, que o mundo é uma construção social. É a interação entre os atores, isto é, os processos de comunicação entre os agentes, que constrói os interesses e as preferências destes agentes” (NOGUEIRA; MESSARI, 2005, p. 167).

Partindo desse princípio de realidade socialmente construída para a relação entre agente e estrutura vemos que para os construtivistas os agentes e a estrutura são coconstitutivos uns dos outros, o que significa dizer que nem um deles precede o outro em nem um nível. Para Wendt, significa dizer que ambos impactam na construção um do outro. As estruturas são constituídas por ideias compartilhadas que são formadas a partir

da interação entre os agentes. Essas ideias geram um conhecimento coletivo que irá induzir os agentes a agirem de determinada forma e reproduzirem uma determinada estrutura.

Essas mesmas ideias também são responsáveis por construir as identidades e os interesses dos agentes. A identidade, como dito anteriormente, outro ponto discutido por alguns autores construtivistas e de grande importância para Wendt. “O Wendt apresenta um conceito de identidade preciso, mas flexível o suficiente para permitir às identidades se transformarem e se adaptarem aos processos e às necessidades da política internacional” (NOGUEIRA; MESSARI, 2005, p. 169).

Com essa breve elucidação sobre os objetivos do construtivismo e o que ele é para o Wendt, é preciso explicar mais um possível questionamento. Por que Harry Potter? Esse questionamento é respondido com base em números, os sete volumes da saga foram traduzidos para 79 idiomas em 200 países e venderam um total de 450 milhões de exemplares desde o seu lançamento em 1997. Os filmes estão na lista dos 100 filmes com maiores bilheterias do mundo.

Com a importância que os estudos sociais e as Relações Internacionais têm dado ao entretenimento e a cultura social e política, o mundo do garoto bruxo conhecido por milhares, embebido nos mais diversos assuntos reais, serve como uma excelente base de análise. Começaremos agora uma análise do mundo mágico do Harry Potter criado pela J.K. em conjunto com as principais premissas da teoria construtivista.

No primeiro momento que nos deparamos com a história do Harry Potter, em Harry Potter e a Pedra Filosofal, percebemos que ele é deixado para ser criado, ainda recém-nascido, por seus tios em uma estrutura similar à nossa. Um núcleo familiar comum, levando em consideração o fato de ser criado por seus tios e um primo que não vinha a ser a melhor definição de amigo.

Na primeira cena é possível notar que existe um certo mistério em relação as pessoas que deixam o bebê em frente à casa e também em relação ao motivo dele ter sido deixado lá. Percebemos que embora estejam em um bairro tipicamente comum de subúrbio europeu, os trajes das personagens carregam o estereótipo infantil dos magos e bruxas, a presença

do desiluminador<sup>2</sup>, a transformação de um gato em uma pessoa e a presença de um motocicleta voadora confirmam a falta de normalidade.

Com o passar dos anos, sem a ciência do processo que o levou até ali, sabendo apenas que os seus pais haviam falecido em um acidente de carro, percebemos que o Harry se enquadra na estrutura e é visto pelos outros ali presentes, o núcleo familiar, como um forasteiro, um fardo que precisa ser carregado. O mesmo não tem escolha e precisa seguir as regras estabelecidas pela estrutura familiar, que atribuem a ele o papel de empregado doméstico e deixam claro que ele precisa fazer os serviços como uma forma de gratidão pelo esforço que a família faz para mantê-lo ali.

É notável que o Harry, embora não seja uma pessoa comum, age como se fosse e representa de forma comum e sem questionamentos as atribuições do papel que lhe foi dado dentro dessa estrutura, por acreditar que não existe outra escolha ou outra saída para a situação onde ele se encontra. O protagonista, embora ator dentro da estrutura, só ouve e assimila as ideias compartilhadas sem questioná-las.

Esse processo começa a mudar quando o Harry recebe uma carta, primeira intitulada em seu nome, o que já transfere a ele uma nova posição, um sentimento de que ele é mais do que acreditava ser. A carta de Hogwarts<sup>3</sup> introduz para Harry um mundo de possibilidades e incertezas, um mundo onde finalmente ele teria escolhas. A partir desse momento, o mesmo começa a perceber que muitas das informações compartilhadas para ele, assim como o papel que ele assumia, não eram reais ou eram versões da verdade aceitas e construídas por seus tios.

O processo de ruína da estrutura criada pelos tios de Harry chega ao seu ápice quando a personagem, Hagrid, entra em contato com o menino para saber o motivo pelo qual a carta não havia sido respondida. Nesse momento, Harry recebe a notícia que muda sua vida para sempre, ele não era apenas um garoto órfão que morava com os tios, ele era um bruxo e havia sido convidado a receber sua educação na melhor escola de magia e bruxaria do mundo, Hogwarts. Além do fato de que os seus pais não haviam sido mortos em um acidente de carro, fato que os seus tios sabiam e decidiram esconder para evitar que o garoto tivesse o mesmo destino dos pais, ser um bruxo.

---

<sup>2</sup> Um dispositivo usado por Alvo Dumbledore para remover as fontes de luz presentes no local.

<sup>3</sup> Carta avisando que a criança foi aceita para estudar Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.

Com essa reviravolta, o garoto é apresentado a sua primeira grande escolha, permanecer no local onde sempre esteve e não tinha uma perspectiva de vida ou abraçar com todas as forças uma parte da vida dele que ele não sabia que existia, mas onde tudo seria novo, ele seria um bruxo e teria a possibilidade de estar distante das obrigações e das mentiras ordenadas por seus tios, e de conhecer o mundo de uma forma que ele nunca imaginou. A escolha pareceu ser bem óbvia para Harry e seus admiradores.

Desse momento em diante, o Harry começa a ser agente e percebe, da mesma forma que nós percebemos, que as estruturas que formam o mundo onde ele vive são bem maiores e complexas do que imaginávamos. Desde o início da imersão do protagonista nesse novo mundo, ele se depara com inúmeros processos de separação, estereótipo e identidade.

No momento em que é introduzido, o mesmo, começa a notar que existe uma divisão que separa os bruxos das pessoas comuns, chamadas de trouxas. A maioria dos trouxas não sabem que a magia e o mundo mágico existem e os poucos que sabem, o sabem por causa no nascimento de um bruxo na família, como no caso da mãe de Harry e dos seus tios. Com essa afirmação, podemos perceber o início da complexidade do mundo criado pela autora, a presença de dois grandes nichos no mesmo planeta.

Outro processo de segregação na saga está presente na visão de alguns bruxos supremacistas que acreditam que bruxos nascidos de pais trouxas, chamados de nascidos-touxas ou de forma pejorativa de sangue-ruim, são indignos da mágica e deveriam ser proibidos de aprender e professar magia. Um exemplo desses nascidos-touxas é a Hermione Granger, melhor amiga de Harry, que embora seja extremamente talentosa e seja considerada umas das bruxas mais inteligentes da sua idade, sofre preconceito por ser filha de pais trouxas.

Assim como existem leis que regem o mundo trouxa, mais precisamente os cidadãos europeus, já que toda a história é ambientada na Europa, existem leis que regem o mundo bruxo. Com o passar dos anos, na história, somos apresentados ao Ministério da Magia que é o órgão principal da comunidade, chefiado por um Ministro da Magia. O Ministério é responsável pela regulação e aplicação de leis para o mundo bruxo e também por mantê-lo escondido do mundo dos trouxas. Com essa intenção de esconder o mundo bruxo a autora criou uma relação entre o Ministro da Magia e o Primeiro Ministro do Mundo trouxa. Todo

esse processo é burocratizado e passa pelas mesmas parametrizações que as relações presentes no mundo real. Voltaremos a tratar desse assunto no próximo capítulo.

Em Hogwarts, Harry é introduzido para outro processo de divisão, as casas de Hogwarts. A escola é dividida em quatro Casas: Grifinória, Sonserina, Corvinal e Lufa-Lufa. O aluno entra na casa que o Chapéu Seletor<sup>4</sup> escolher, o mesmo leva em consideração características emocionais e intelectuais do determinado aluno, mas descobrimos com o Harry que as escolhas dos alunos também são levadas em consideração. Como todas as escolas, Hogwarts tem um diretor, Alvo Dumbledore, que é considerado por muitos um dos bruxos mais poderoso de todos os tempos.

Para estabelecermos esse primeiro link com a teoria, precisamos descrever as características das quatro casas. Segundo a história cada casa assimilou características dos seu pais fundadores, sendo eles: Godric Gryffindor, Salazar Slytherin, Rowena Ravenclaw e Helga Hufflepuff, respectivamente. Esses bruxos formaram a escola.

De acordo com a história, os alunos da Grifinória são conhecidos por sua coragem e lealdade. “Quem sabe sua morada é a Grifinória. Casa onde habitam os corações indômitos. Ousadia e sangue-frio e nobreza destacam os alunos da Grifinória dos demais. ” (Rowling, 1997, p. 104-105). Os da Sonserina são conhecidos por serem ambiciosos, calculistas e orgulhosos. “Ou quem sabe a Sonserina será sua casa, e ali fará seus verdadeiros amigos; Homens de astúcia que usam quaisquer meios para atingir os fins que antes colimaram.” (Rowling, 1997, p. 105).

A Corvinal é famosa por seus alunos com grandes capacidades intelectuais, ou até mesmo os que são focados nos estudos. “Ou será a velha e sábia Corvinal a casa dos que têm a mente sempre alerta, onde os homens de grande espírito e saber sempre encontrarão companheiros seus iguais. ” (Rowling, 1997, p. 105). E por fim a Lufa-Lufa que tem como membros os mais gentis, pacientes e tolerantes alunos. “Quem sabe é na Lufa-Lufa que você vai morar onde seus moradores são justos e leais, pacientes, sinceros, sem medo da dor. ” (Rowling, 1997, p. 105).

Notamos que com a ajuda do chapéu seletor os novos alunos são inseridos em uma das casas e são mantidos separados, em seus dormitórios, suas mesas e são

---

<sup>4</sup> Chapéu animado criado pela autora responsável por decidir qual das quatro casas cada novo aluno vai ser mandado.

encorajados em uma disputa anual de arrecadar pontos para suas casas em prol de ganharem a Taça das Casas<sup>5</sup>. Cada uma delas, também é responsável por manter um time de Quadribol, um esporte fictício criado pela autora, que consiste basicamente em jogar bolas dentro de aros suspensos montado em vassouras voadoras. Mostrando, com todas essas atribuições, que as casas são nichos de estrutura dentro de Hogwarts.

Observando essas questões percebemos que a definição dos alunos dentro de cada casa é formada por meio de crenças compartilhadas, que levam em consideração as características dos fundadores, por causa destas a estrutura de cada casa é formada. Estabelecendo uma melhor relação, podemos utilizar exemplos como os grupos étnicos e as identidades étnicas presentes na sociedade.

Essas crenças comuns, que os corajosos pertencem à Grifinória porque Godric Gryffindor era corajoso ou que os ambiciosos pertencem a Sonserina porque Salazar Slytherin era ambicioso, compõem e expressam os interesses e as identidades dos alunos como o modo que se concebem as suas relações. Os alunos que dentro de si já expressam esse tipo de bravura, ambição ou outras características são manejados pelo chapéu para as devidas casas.

Os construtivistas destacam os meios pelos quais essas relações são formadas, que dentro da história acontece por intermédio do chapéu seletor e das características que os alunos possuem ou adquirem junto com o seu núcleo familiar. Esses processos existem porque as pessoas, nesse caso os alunos e professores, acreditam na sua existência, e agem de forma compatível.

Somos apresentados na história à família Weasley, família do melhor amigo de Harry, que é um exemplo claro da relação agente-estrutura, estrutura-agente. No momento em que Rony Weasley é convocado para a seleção, o Chapéu seletor esbraveja: "AH! Outro Weasley, eu sei muito bem o que fazer com você...Grifinória." (Harry Potter e a Pedra Filosofal, 2001). Embora o Rony não seja a definição de coragem, ele carrega dentro de si outras características comuns à Grifinória e além disso, todos os membros da família Weasley que receberam sua educação em Hogwarts, fizeram e fazem parte da mesma casa.

---

<sup>5</sup> Prêmio anual em Hogwarts.

Outro exemplo disso é a família Malfoy, que na saga recebem a titulação de vilões e mal-intencionados. Assim como muitos dos outros membros da sua família, Draco Malfoy foi selecionado para a Sonserina, por causa da sua ambição e sua busca e participação na elite dos nascidos bruxos. Essa família carrega uma personificação negativa, além de, dentro da sua formação existirem bruxos das trevas e ideais malignos, como o pensamento que só os sangue-puro<sup>6</sup> deveriam receber sua educação. Malfoy logo é visto como uma personagem antagônica e ao longo da trama se consolida nesse papel, embora não de forma tão forte e sempre demonstrando certo desgosto por causa das escolhas que é levado a tomar.

Harry, como recém-chegado nesse novo mundo, foi introduzido nesse contexto de forma muito rápida. No momento em que é apresentado ao Malfoy, percebe uma prepotência no outro garoto e um senso de julgamento e preconceito muito grande. Quando o Malfoy é selecionado para a Sonserina, o Rony diz a seguinte frase para o Harry: “Não há um bruxo mau que não tenha vindo da Sonserina” (Harry Potter e a Pedra Filosofal, 2001).

De acordo com a teoria construtivista, uma crença não precisa ser verdadeira, dentro da afirmação existem exceções, mas apenas devem ser consideradas verdadeiras; são padrões mentais compartilhados. Cada casa de Hogwarts possui suas características, as mesmas são expressas de acordo com a crença compartilhada de que, por exemplo, os bruxos da Sonserina são maus e tenderiam a se tornar bruxos das trevas. Dentro da obra existem atores que passam por essas crenças e englobam essas características, mas existem outros que se adequam a outras e por esse motivo mudam as estruturas da configuração.

Vemos isso com o próprio Malfoy que embora faça parte de uma família tipicamente antagônica e assimile as características e crenças da casa escolhida, ao longo da saga, passa por transformações e não se sente como um bruxo das trevas e depois de ter sofrido inúmeras pressões dos pais e do vilão da saga, percebe que as diferenças entre os indivíduos não os fazem menores ou maiores.

Com o Harry percebemos que o chapéu seletor também leva em consideração as escolhas dos alunos. De acordo com Wendt (1992) os atores podem fazer escolhas e

---

<sup>6</sup> Bruxos que são de uma longa linhagem de bruxos e que não são relacionados a trouxas.

essas, podem mudar seus comportamentos. Vendo que o seu amigo tinha ido para a Grifinória e que os alunos da Sonserina teriam tendência ao mal, Harry repete em seu pensamento uma frase de negação contra a Sonserina, nesse momento o chapéu afirma que ele poderia fazer grandes coisas dentro da casa, mas por causa da vontade do garoto ele é encaixado na Grifinória. Com essa pequena batalha, a autora quis demonstrar a presença do “bem” e do “mal” dentro da personagem e como as escolhas possuem grande importância.

Acompanhando a história, vemos que os alunos de cada casa exercem as características e os papéis da identidade que assumiram. E também que, agente e estrutura ambos interferem na construção um do outro. A estrutura de cada casa é construída pelas ideias compartilhadas que são formadas a partir da interação das personagens e do conhecimento coletivo e, por conseguinte estes próprios, irão induzir os agentes (Alunos) a atuarem de determinada forma e reproduzirem determinada estrutura.

Presente nesse processo, uma das premissas defendidas pelo construtivismo, a coconstituição de agente-estrutura. Para o Wendt e Onuf, o processo de coconstituição permite a possibilidade de mudança, “Onuf considera que tudo está em permanente evolução, e que a mudança é permanentemente possível” (NOGUEIRA; MESSARI, 2005, p. 173). Wendt: “Por um lado, ele não apenas reafirmou a negação da antecendência ontológica aos agentes e à estrutura e, com isso, a coconstituição de ambos, mas também o fato de se tratar de um processo contínuo e permanente. ” (NOGUEIRA; MESSARI, 2005, p. 180). A estrutura é rígida, mas ela pode ser moldada.

Com o Harry e outras personagens vemos o processo meticuloso de mudança das estruturas de cada casa e, ao mesmo tempo, vemos como os alunos se assimilam bem as características de cada uma. Os alunos da Sonserina são vistos, por outros alunos, como antagonistas e os da Grifinória são vistos como corajosos da mesma forma. Todas essas novas características presentes no Harry e a participação em um grupo dentro da sociedade começam a transformar a identidade do garoto e a transformá-lo no herói típico das histórias ficcionais.

Como já exposto, essas ideias compartilhadas são também responsáveis pelas identidades e os interesses dos agentes. Wendt (1999) divide a identidade em quatro

tipos, Pessoal/corporativa, tipo, papel e coletiva. Relacionando com a história, a primeira delas leva em consideração as características dos indivíduos que não precisam do outro para existir; O fato de Harry ser corajoso. A segunda, são categorias sociais que podem ser referência para o compartilhamento de valores; as casas de Hogwarts. As de papel, se relacionam sobre os papéis estabelecidos dentro de uma estrutura, como no caso, Alvo Dumbledore, Diretor de Hogwarts e Harry Potter, Aluno.

Por último, a identidade coletiva, que é baseada em uma relação altruísta, ver o bem-estar do outro como se fosse parte do seu bem-estar; a visão de Harry sobre o mundo bruxo e o respeito às diferenças. Wendt (1999) alega que identidades dizem respeito a quem os atores são e constituem o pilar para os interesses, posto que não se pode saber o que se deseja sem que o ator saiba quem ele é.

Quando o protagonista começa a entender as inúmeras facetas que cercam sua história todas as suas características são aumentadas e novas são adquiridas. O protagonista passa de órfão rejeitado para bruxo, para o garoto que sobreviveu, para aluno da Grifinória, para um bruxo famoso, para garoto da profecia. Todos esses momentos fazem com que ele, junto com as suas características, típicas de personagens principais, se torne um herói, um exemplo a ser seguido. A identidade da personagem é desenvolvida e transformada com as interações desta com outros agentes e com a estrutura. Analisando segundo Wendt (1999) as identidades podem ser difíceis de mudar, mas não são gravadas nas pedras, ou seja, não são imutáveis. Harry é um agente que se relaciona com uma nova estrutura e consegue moldá-la ao mesmo tempo que molda sua identidade.

Para continuarmos a análise da saga Harry Potter junto com a teoria, mais precisamente, a visão da anarquia, é preciso elucidar sobre o vilão da história, seus ideais e qual a sua relação com o menino Potter. Para isso precisaremos seguir uma linha do tempo difusa que seguirá ordens diferentes entre os oito filmes da saga e também precisaremos cortar partes da história, mas isso não dificultará o entendimento do estudo.

## **1.2 As culturas de anarquia e as mudanças de poder dentro da saga**

Com o decorrer da história somos apresentados a mais personagens e participamos do crescimento e amadurecimento de Harry como pessoa e passamos a entender mais sobre

o mundo bruxo e sobre os mistérios do passado da personagem assim como a morte dos seus pais. Os pais da personagem foram mortos como um dano colateral o objetivo do assassino era causar a morte do próprio Harry ainda bebê.

Harry é a apresentado a essa verdade no primeiro filme da saga, assim como também é apresentado ao nome do assassino, Lord Voldemort, este é o antagonista da história. Nesse filme, o Harry é levado a acreditar que o vilão estaria morto, para alguns, ou muito fraco, para outros. No momento em que tentou matar a criança o feitiço utilizado para matá-la ricocheteia e acaba atingindo o próprio vilão, que tem o corpo desintegrado. Harry se torna famoso por ter sobrevivido a maldição da morte e por ter causado a “morte” do bruxo das trevas, Voldemort, enquanto ainda era um bebê.

Vamos conhecer "Você-Sabe-Quem", ou "Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado", titulações dadas ao Lord Voldemort por medo de usar seu nome. Ao mesmo tempo que somos guiados pela história de Harry também somos pela história de Voldemort. Entendemos que o mesmo é fascinado pela magia negra desde muito cedo e por conta disso se torna uma estudante da Sonserina, muito antes de o próprio Harry nascer. Dentro da casa e da escola, aumenta seus poderes e se torna um bruxo excelente e desenvolve um desejo pelo poder e pela imortalidade.

Por causa do abandono sofrido por seu pai, um trouxa, que deixou sua mãe grávida do menino pelo fato dela ser uma bruxa, Voldemort desenvolve uma repulsa pelos trouxas, sangues-ruins e por traidores do sangue<sup>7</sup>. A própria personagem é responsável pela morte de seu pai e por dizimar todos os membros de sua família. Ele alegava que só os sangue-puro estão destinados a grandeza e só eles deveriam professar magia e que os trouxas e os sangues-ruins deveriam ser subjugados e mortos por serem a escória da terra. Todo o processo para se tornar o maior bruxo das trevas do mundo era embasado no ódio que o mesmo tinha.

O vilão se tornou o bruxo das trevas mais poderoso e comandou um exército de bruxos e criaturas das trevas, chamados de comensais da morte, cometeu numerosos assassinatos pessoalmente e através de seus seguidores matava e torturava todos os que eram contra os seus ideais. Com o uso da magia negra, conseguiu prolongar sua vida e acreditava ser

---

<sup>7</sup> Sangue-puros que se relacionam com trouxas ou sangues-ruins.

imortal. O mundo bruxo entrou em colapso por causa da tirania do então intitulado Lord das Trevas, o período em que ele reinou é conhecido por ser o motivo da primeira guerra bruxa.

Como dito anteriormente, os pais de Harry foram mortos por causa da vilania de Voldemort na tentativa de matar o garoto. O motivo que leva a personagem a tentar matar o Harry é uma profecia que dizia:

Aquele com o poder de vencer o Lorde das Trevas se aproxima... nascido dos que o desafiaram três vezes, nascido ao terminar do sétimo mês... e o Lorde das Trevas marcará como seu igual, mas ele terá um poder que o Lorde das Trevas desconhece... e um dos dois deverá morrer na mão do outro, pois nenhum poderá viver enquanto o outro sobreviver... aquele com o poder de vencer o Lorde das Trevas nascerá quando o sétimo mês terminar...  
(Harry Potter e a Ordem da Fênix, 2007)

Harry era filho de dois bruxos que desafiaram o Voldemort três vezes, o mesmo nasceu no fim de julho. Isso significava dizer que alguém seria capaz de destruir o bruxo das trevas e por isso o mesmo foi atrás de Harry, para impedir que a profecia se cumprisse. Por causa do sacrifício que a mãe de Harry fez por ele, a magia utilizada para matá-lo não funcionou e o Voldemort acabou por perder seu corpo o que fez com que muitos acreditassem que ele estivesse morto.

Por conta da magia negra o vilão não estava morto, só estava debilitado e passou 14 anos tentando voltar e terminar o que começará. No momento em que Harry inicia seus estudos em Hogwarts, Voldemort começa a tentar influenciar ou matar o garoto e a tentar voltar ao seu corpo, restaurando seu poder. Todo esse processo acontece por meio de terceiros e por resquícios da alma do vilão, até que finalmente, em o Harry Potter e Cálice de Fogo o vilão retorna ao seu corpo e com poder total, Harry tinha a idade de 14 anos. Desde a Pedra filosofal o mesmo tinha a ciência que a personagem antagônica queria matá-lo.

Quando o Voldemort finalmente se restabelece. ele continua com o seu plano original de subjugar os trouxas e matar qualquer um que tentar impedi-lo. Para isso ele convoca seus seguidores, muitos deles escondidos, presos ou fingindo ser pessoas do bem. Com a ajuda destes ele começa a criar um novo exército, formado por bruxos e criaturas magicas, dessa vez com mais poder do que no passado, porque ele estava infiltrado no Ministério da Magia e tinha um dos seus lacaios como Ministro. Todo processo de propagação do seu ideal estava armado, só existia uma coisa em seu caminho, Harry e as pessoas que estavam ao seu lado.

Ao longo dos anos de Harry como estudante e com o processo de descobrimento da profecia e do seu papel no todo da história, o garoto passou por vários questionamentos sobre a sua vida e constantemente não sabia se era uma pessoa boa ou estava fadado a percorrer os mesmos caminhos do seu rival. Mais precisamente em Harry Potter e a Ordem da Fênix, o mesmo, devido à influência de Voldemort, começa a achar que é igual a ele, que as pessoas nascem ruins ou boas e não existe forma de lutar contra isso.

Com o auxílio dos amigos e professores, Harry é convencido a enxergar de forma diferente. Acreditando nisso e por conta da sua coragem, fibra moral, companheirismo e etc., o Harry também acaba por criar o seu exército, pessoas dispostas a segui-lo por saberem que ele é uma boa pessoa e por ele ser o único capaz de acabar com a tirania de Voldemort.

O vilão sabendo que o Harry, que já o havia vencido uma vez, já tinha conseguido fugir da morte em mais de um momento, estava sendo enxergado como um salvador, um líder contra os seus ideais, não poderia deixar que o mesmo continuasse vivo. Voldemort, em meio a todos os seus planos de dominação, continua a tentar matar o garoto e, com o auxílio do Ministério da Magia, começa a caçar todos os nascidos-rouxas, traidores do sangue e qualquer um que fique contra seus ideais e a favor do Harry, estabelecendo seu segundo reinado de terror.

Com isso, Harry seus amigos e seguidores são obrigados a se manterem escondidos e a protegê-lo. Hogwarts se torna um campo de concentração, onde os alunos de sangue puro são obrigados a torturar os nascidos trouxas. O mundo bruxo começa a passar por um processo que poderia ser exemplificado como uma ditadura, o que acaba a trazer complicações ao mundo trouxa.

Entendendo esse resumo da história, é perceptível a existência de dois núcleos antagônicos que partilham de ideais diferentes. Sendo uma história ficcional é imprescindível que estes entrem em conflito para que a história venha chegar ao fim. O objetivo agora é explanar sobre as forças opositoras dentro da saga e a lógica da anarquia estabelecida por Wendt.

Wendt (1992) trata da anarquia, falta de um soberano no contexto internacional, de forma diferente que as teorias tradicionais. Para essas teorias a anarquia só poderia causar conflito e competição. Wendt afirma que a lógica que irá reger as relações entre os Estados vai depender da cultura e das escolhas que estes vão fazer em relação a ela. "...segundo ele,

a anarquia – isto é, a estrutura – é o que os Estados – isto é, os agentes – fazem dela” (NOGUEIRA; MESSARI, 2005, p. 177) O que significa dizer que a estrutura vai depender do conhecimento compartilhado pelos agentes.

Sobre essa cultura Wendt (1999) define três: A *hobbesiana* que é marcada pela inimizade, a *lockeana* que é marcada pela rivalidade e a *kantiana* que é marcada pela amizade. Segundo ele, cada uma pode ser internalizada em três níveis diferentes, pela força, pelo interesse e pela legitimidade, respectivamente, na qual o ator não tem escolha, cálculo interessado, na qual está relacionado com a identidade do ator.

Each involves a distinct posture or orientation of the Self toward the Other with respect to the use of violence, which can be realized in multiple ways at the micro-level. The posture of enemies is one of threatening adversaries who observe no limits in their violence toward each other; that of rival is one of competitors who will use violence to advance their interests but refrain from killing which other; and that of friends is one of allies who do not use violence to settle their disputes and work as a team against security threats. (WENDT, 1999, p. 258).<sup>8</sup>

Embora o autor considere que esses processos de internalização podem ser usados para qualquer uma das culturas de anarquia, no presente trabalho, vamos focar na visão mais óbvia: a *hobbesiana* é pela força, *lockeana* pelo interesse e a *kantiana* pela legitimidade, mais precisamente ligando estas com as tomadas de poder dentro da saga do menino bruxo.

Com a cultura *lockeana*, podemos notar a relação estabelecida com o Ministério da Magia antes da ascensão de Voldemort. Embora existisse rivalidade entre os atores, os bruxos supremacistas, o Harry e seus companheiros, bruxos das trevas, bruxos contra a supremacia e trouxas, cada um reconhecia a “soberania” do outro, nesse caso o poder de forma literal. Os Estados (bruxos e trouxas) obedecem a essas normas por causa do cálculo interessado, existem mais benefícios em não contrariar as regras e respeitar a soberania, onde por mais que exista uma competição, essa não é marcada pelo anseio da morte do outro.

---

<sup>8</sup> Cada um deles envolve uma postura distinta ou orientação do Ser em relação ao Outro no que diz respeito ao uso da violência, que pode ser percebido de múltiplas maneiras no nível micro. A postura dos inimigos é de adversários ameaçadores que não observam limites em sua violência para com os outros; o rival é um dos concorrentes que usará a violência para promover seus interesses, mas se abstém de matar outro; e a dos amigos é um dos aliados que não usa a violência para resolver suas disputas e trabalha em equipe contra ameaças à segurança (Tradução Livre).

O Ministro da Magia, embora detentor do poder político, nunca enxergou Harry ou o Alvo Dumbledore como inimigos. Os via como rivais e por conta dessa rivalidade acreditava que o Dumbledore usava o Harry para conseguir tomar as rédeas do Ministério, mas por causa do poder dos dois e da possibilidade de sofrer represália da população, cálculo de interesse, não professava uma dinâmica de vida ou morte.

Com a volta de Voldemort e sua visão vemos esse processo ruir e o estabelecimento de um novo, uma cultura *hobbesiana* focada na inimizade. Para esse ator, todos os que eram contra os seus ideais eram vistos como inimigos e precisavam sofrer ou serem mortos, sem restrições. “Enemies are constituted by representations of the Other as an actor who (1) does not recognize the right of the Self to exist as an autonomous being, and therefore (2) will not willingly limit its violence toward the Self.” (WENDT, 1999, p. 260)<sup>9</sup>.

Não existe outra possibilidade que não seja o conflito. Voldemort não se importa com as possibilidades e nem com as consequências de suas ações, a profecia dizia que um não poderia viver enquanto o outro estivesse vivo. Ele queria propagar sua ideologia e o Harry era o único que poderia impedi-lo. O processo de internalização desta cultura é pela força, os atores são obrigados a seguirem as regras, caso contrário, sofrerão a tortura ou a morte. Com a tomada de poder de Voldemort, o Ministério é transformado para difundir sua visão, os nascidos-rouxas são caçados, Harry e seus companheiros são colocados como procurados e muitos trouxas e bruxos são mortos nesse processo.

Um ator enxerga o outro como inimigo e cada passo é visto como uma ameaça. Com o passar dos anos e com o amadurecimento de Harry, essa situação se torna mais acentuada. Mesmo dentro de uma obra ficcional o processo de mudança de uma estrutura é delicado e demorado. O Voldemort só volta ao seu corpo no quarto filme da saga, passa por um tempo vivendo escondido e agregando seus seguidores. No quinto filme, o mundo descobre sua volta. No sexto, ele consegue mostrar o seu poder, matando um dos bruxos mais poderosos que existia, no sétimo ele toma o Ministério e passa a exercer “politicamente” seus ideais e, no oitavo, presenciamos a instância para o conflito.

---

<sup>9</sup> Inimigos são constituídos por representações do Outro como um ator que (1) não reconhece o direito do Eu de existir como um ser autônomo e, portanto, (2) não limitará voluntariamente sua violência ao Eu (Tradução Livre).

Com esses acontecimentos e a cultura *hobbesiana* estabelecida por Voldemort, vemos que o grupo que é representado pelo Harry é marcado pela legitimidade da escolha de um representante, se assim possamos dizer, que assimila as características do grupo e luta por um ideal compartilhado. As escolhas do protagonista e seus ideais fazem com que ele seja seguido, não só por ser o garoto da profecia, mas por ser um agente que está disposto a lutar pelos oprimidos, nascidos-rouxas, rouxas, pelo coletivo.

Sendo assim, de acordo com o estudo da teoria, a cultura da anarquia estabelecida pelo protagonista seria a *kantiana* onde os Estados, nesse caso as personagens, se enxergam como amigos.

As I shall use the term, friendship is a role structure within which states expect each other to observe two simple rules: (1) disputes will be settled without war or the threat of war (the rule of non-violence); and (2) they will fight as a team if the security of any one is threatened by a third party (the rule of mutual aid). (WENDT, 1999, p. 258).<sup>10</sup>

Isso não significa que não existem disputas, significa que a “Disputas não são resolvidas mediante recurso às armas, nem a ameaça ao uso das armas e a ameaça contra um amigo de um Estado são consideradas por esse Estado ameaças contra ele mesmo.” (NOGUEIRA; MESSARI, 2005, p. 181). É o que vemos com o Harry e seus seguidores, a ameaça a um de seus amigos é uma ameaça contra ele e vice-versa. O Voldemort é a “third party” que ameaça a segurança.

Mas antes de antes de chegarmos a essa estrutura *kantiana*, dentro da saga, é preciso passar por um processo de ruptura da cultura assentada por Voldemort. Embora, de certa forma, exista uma disputa entre uma cultura *hobbesiana* e a *kantiana*, no momento em que o Harry é visto como inimigo, ele também enxerga o Voldemort como tal, então nesse momento a *hobbesiana* prevalece, mesmo com a legitimidade que mantém os seguidores de Harry juntos a ele.

O conflito iminente faz com que esse sistema chegue à decadência. No momento em que os dois núcleos se encontram e lutam pelo poder, em Harry Potter e as Relíquias da Morte, o Voldemort é finalmente derrotado por Harry. Acontecendo aí a queda do mal

---

<sup>10</sup> Como vou usar o termo, a amizade é uma estrutura de papéis dentro da qual os estados esperam que o outro observe duas regras simples: (1) as disputas serão resolvidas sem guerra ou ameaça de guerra (a regra da não-violência); e (2) eles lutarão em equipe se a segurança de qualquer um for ameaçada por um terceiro (a regra da ajuda mútua) (Tradução Livre).

que levou os outros bruxos ao que o Wendt (1999) chama de destino comum, onde a sobrevivência e bem-estar individual depende do que acontece com o grupo como um todo. Isso acontece por conta de uma terceira parte (Inimigo) que faz com que as outras se juntem, um inimigo em comum. A ditadura supremacista de Voldemort faz com que os perseguidos e torturados se juntem como um grupo.

O fato deles se juntarem faz com se estabeleça uma identidade coletiva, onde o bem-estar de um está ligado ao bem-estar do grupo.

Collective identity, in short, is a distinct combination of role and type identities, one with the causal power to induce actors to define the welfare of the Other as part of that of the Self, to be "altruistic." Altruistic actors may still be rational, but the basis on which they calculate their interests is the group or "team." (WENDT, 1999, p. 229).<sup>11</sup>

Com essa identidade e as ideias compartilhadas, junto com a legitimidade, relacionada a identidade de Harry e seus ideais, é estabelecida uma nova cultura, a *kantiana*, onde não existe mais a rivalidade ou a inimizade, os agentes, nesse caso as personagens que sobreviveram ao conflito, vão passar a se verem como amigos. Notando, novamente, como o processo de mudança de uma estrutura não é fácil.

Dentro da obra, a troca da cultura *hobbesiana* para a *kantiana* começa a acontecer, involuntariamente, no momento em que o Voldemort inicia a segregar e perseguir os nascidos-troixas e as outras pessoas contra os seus ideais. Esses grupos perseguidos começam a se unir junto ao Harry dando o início a uma identidade coletiva por causa do destino comum, a perseguição.

Wendt (1999) fala desses princípios junto com os tipos de culturas de anarquia para mostrar como acontece o processo de mudança de uma estrutura para a outra. Junto com a obra, podemos perceber que o mal, Voldemort, estabelece uma cultura que pode ser comparada com a *hobbesiana*. Esse mal leva os perseguidos a um destino comum, que forma uma identidade coletiva. A queda desse mal, o conflito e a morte de Voldemort, leva a uma cultura *kantiana* que é internalizada pela legitimidade de Harry.

---

<sup>11</sup> A identidade coletiva, em suma, é uma combinação distinta de identidades de papéis e tipos, uma com o poder causal de induzir os atores a definir o bem-estar do Outro como parte do Eu, para ser "altruísta". Os atores altruístas ainda podem ser racionais, mas a base sobre a qual eles calculam seus interesses é o grupo ou a equipe (Tradução Livre).

Aqui notamos a complexidade dos acontecimentos que podem ser percebidos pela simples tarefa de analisar uma história sobre um garoto bruxo junto a uma teoria utilizada para tentar entender as relações entre os Estados. Notamos também que as estruturas da nossa sociedade não são tão diferentes das estruturas do mundo criado pela J. K. Rowling. Essa sentença serve para fornecer uma breve iluminação do que será exposto no próximo capítulo desse trabalho que tem como título: A realidade e a ficção.

## 2. A REALIDADE E A FICÇÃO

Neste capítulo vamos espelhar acontecimentos presentes na saga com acontecimentos reais no intento de mostrar o poder de interação da realidade com a ficção e como essas convergências podem fazer com que um certo indivíduo possa agir de forma similar as personagens da ficção. A saga Harry Potter é marcada por conflitos étnicos, lutas por poder, torturas, burocracias governamentais, totalitarismo, conflitos sociais, manipulação de imprensa, políticas institucionais, movimentos sociais e várias outras situações similares com a nossa realidade.

### 2.1 Tortura e totalitarismo

Mantendo a linha de raciocínio do primeiro capítulo abordaremos, neste primeiro momento, sobre o totalitarismo, a tortura e a luta por poderes estabelecidas por Voldemort. Este, em sua busca por vingança e por uma suposta perfeição vinda da propagação de uma linhagem de sangues-puros propaga um pensamento muito parecido com os princípios das supremacias brancas e étnicas, nas quais o outro, que não faz parte do todo, é visto como inferior.

Voldemort em seu discurso culpava os sangues-ruins e os trouxas pelo mal e pela decadência da comunidade bruxa. Compartilhava, também, da crença de Salazar Slytherin de que os nascidos trouxas não deveriam ser ensinados a professar magia e deveriam ser mantidos no seu lugar, a base da pirâmide, ou mesmo serem eliminados. Para Voldemort os sangues-puros não podiam se relacionar com sangues-ruins isso iria impedir que novos sangues-ruins viessem a existir.

A interação entre bruxos de sangue-puro com bruxos de sangue-ruim cria os intitulos, por supremacistas, de traidores do sangue. Famílias como a de Rony Weasley que por não se importarem com as distinções entre os bruxos ou por terem interesse pela forma de viver dos trouxas são vistas como inferiores e não dignas de respeito. Na ascensão do vilão até essas famílias foram caçadas e tiveram suas propriedades destruídas.

Para fazer com que os seres “inferiores” permanecessem em seus lugares e para receber respostas em relação a famílias e indivíduos escondidos por conta de suas

origens duvidosas, o antagonista se utilizava da tortura e propagava a utilização da mesma em busca do que para ele seria a verdade. No momento em que estabelece o poder, no filme Harry Potter e as Relíquias da Morte, vemos que o Ministério da Magia é transformado para manifestar seus ideais e vemos que muitos bruxos são levados a interrogatórios e são perseguidos como procurados por causa de supostos problemas nas suas árvores genealógicas, até mesmo bruxos que trabalhavam para o Ministério.

Famílias inteiras são dizimadas, personagens desaparecem e se torna comum escutar que determina pessoa faleceu em circunstâncias duvidosas, como podemos ver no momento em que o protagonista da saga, Harry e seus amigos Rony e Hermione ficam atentos ao rádio com o intento de ouvir a lista dos nomes dos desaparecidos ou mortos. A tortura e a manipulação por parte de Voldemort não foram só utilizadas nesse momento da trama, desde o início da história do vilão somos apresentados a forma dele conseguir suas respostas e lealdade.

Mesmo em sua fase mais jovem a personagem já era conhecida por fazer uso das chamadas maldições imperdoáveis, a maldição da morte, que leva a pessoa a uma morte instantânea, a maldição *cruciatu*, que causa dor excruciante sobre a pessoa e a maldição *imperius*, muito utilizada por ele, faz com que a pessoa obedeça a qualquer coisa que lhe seja dita. Antes da ascensão do antagonista a utilização de qualquer uma destas maldições levava o bruxo para a prisão, mas com a tomada de poder, cada uma delas passa a ser exercida como regra para se obter respostas, bom posicionamento e participação dos membros da comunidade.

A supremacia, a luta pelo poder e a tortura que podemos perceber com o Voldemort leva o que pode ser expresso em uma ditadura totalitarista, que segundo:

H. Arendt, o Totalitarismo é uma forma de domínio radicalmente nova porque não se limita a destruir as capacidades políticas do homem, isolando-o em relação à vida pública, como faziam as velhas tiranias e os velhos despotismos, mas tende a destruir os próprios grupos e instituições que formam o tecido das relações privadas do homem, tornando-o estranho assim ao mundo e privando-o até de seu próprio eu. (ARENDR, 1951, apud BOBBIO, 1998, p. 1248)

Raymond Aron, por exemplo, coloca entre as características do Totalitarismo um partido que monopoliza a atividade política, uma ideologia que anima o partido e se torna verdade oficial do Estado, e, através dos controles totalitários sobre a sociedade, uma politização de todos os erros ou os insucessos dos indivíduos e portanto a instauração de um terror ao mesmo tempo policiesco e ideológico. (ARON, 1965, apud BOBBIO, 1998, p. 1250)

A ideologia expressa pelo antagonista tem o objetivo de inibir/destruir o grupo dos sangues-ruins e por conta disso priva outros bruxos das possíveis relações com pessoas deste. Essa abordagem se torna verdade oficial dentro da comunidade bruxa quando o Voldemort se estabelece no poder manipulando todos os setores do Ministério e da sociedade. Os bruxos, como membros dessa sociedade, são obrigados a seguirem essas premissas por meio do uso da força, ameaça de morte, propaganda e tortura dos que pensam diferente ou fazem parte de uma linhagem impura, constituindo assim um reinado de terror.

O Voldemort consegue estabelecer o controle total sobre a sociedade e trabalha com a ideia do terror. Esse terror é para muitos pesquisadores, assim como Hannah Arendt, um dos pontos de diferença do regime totalitário. Segundo Arendt (2012, pag.29) “A diferença fundamental entre as ditaduras modernas e as tiranias do passado está no uso do terror não como meio de extermínio e amedrontamento dos oponentes, mas como instrumento corriqueiro para governar as massas perfeitamente obedientes”.

Dentro da saga o terror também era propagado pelo medo do vilão expresso, por exemplo, no temor em dizer seu nome ou na desconfiança em relação aos vizinhos, professores, amigos e conhecidos com receio deles serem comensais da morte infiltrados. Em seus estudos Arendt (2012) tratava da desconfiança dentro das casas em relação aos cônjuges que poderiam fazer parte de uma organização contra as ideologias estabelecidas, mostrando como o terror entrava dentro da vida privada dos indivíduos.

Por mais que dentro da ficção não exista essa utilização de nomenclatura política, é possível notar as semelhanças com os sistemas políticos estabelecido em nossa sociedade. Dentro da visão de Voldemort podemos ver, segundo o princípio psicológico de Bobbio (1998, p. 94) as facetas de um indivíduo autoritário, “a disposição em tratar com arrogância e desprezo os inferiores hierárquicos e em geral todos aqueles que não têm poder e autoridade. ”

Percebemos isso em todas as personagens supremacistas da trama e com uma abordagem mais forte do antagonista por causa do poder que ele possui. Sempre existiu uma parte da sociedade bruxa que partilhava do mesmo ideal do vilão, mas se encobria dentro do discurso de que os trouxas e os sangues-ruins poderiam viver, mas não

deveriam fazer parte da comunidade mágica de forma efetiva. Com a tomada de poder esse princípio ganha força e as minorias passam a ser perseguidas.

Por mais que existam diferenças entre uma ditadura autoritária e uma ditadura totalitarista, elas se convergem em princípios básicos: a junção dos três poderes nas mãos de um e a proibição de qualquer forma de oposição. Um exemplo da primeira delas é a ditadura militar do Brasil e da segunda a Alemanha nazista. Como estamos supondo que as mudanças estabelecidas pelo Voldemort tenham uma ligação com uma ditadura totalitarista, por causa do terror implantado, vamos estabelecer um link com a ditadura estabelecida por Hitler na Alemanha devido às inúmeras teorias, criadas pelos fãs da série, de que a autora das obras se inspirou no ditador para criação do vilão.

A primeira semelhança entre os dois é a infância, tanto o Voldemort como o Hitler tiveram uma infância conturbada, marcada pela morte e pela infelicidade, ambos perderam a figura materna de forma precoce. Fãs da série, pesquisadores e estudiosos acreditam que isso possa ter influenciado nas ações dos dois. Outro fato ligado a infância, são as origens distintas e impuras das etnias e padrões estabelecidos pelos dois. Hitler não era puramente alemão e não possuía as características nítidas da raça ariana, assim como o Voldemort não era totalmente sangue-puro, por conta do seu pai trouxa.

Ambos partilhavam do pensamento, supremacista, que os grandes males presentes na sociedade eram determinados grupos, raças inferiores, que causavam problemas no mundo, que para Hitler eram os Judeus e para Voldemort, os nascidos trouxas, e que estes deveriam ser eliminados. Quando o vilão assume o poder na saga, o Ministério abre um novo setor, a Comissão De Registro Dos Nascidos-Trouxas, que se torna responsável por fazer uma triagem para saber se determinado bruxo é sangue-puro ou não. Caso seja sangue-ruim, o bruxo é mandado para uma sala cercada por guardas onde era interrogado para responder como “roubou” a magia. Toda essa triagem tinha o objetivo de prender e eliminar os nascidos trouxas.

O Ministério da Magia está procedendo a um censo dos chamados "nascidos-trouxas" para melhor compreender como se tornaram detentores de segredos da magia. Pesquisas recentes feitas pelo Departamento de Mistérios revelam que a magia só pode ser transmitida de uma pessoa a outra quando os bruxos procriam. Portanto, nos casos em que não há comprovação de ancestralidade bruxa, os chamados nascidos trouxas provavelmente obtiveram seus poderes por meio do roubo ou uso de força. O Ministério tomou a decisão de extirpar esses usurpadores da magia e, com essa finalidade, enviou um convite para que se

apresentem a uma entrevista com a recém-nomeada Comissão de Registro dos Nascidos Trouxas. (ROWLING, 2007, p. 167)

Na Alemanha nazista, aconteciam situações similares a esta cujo o objetivo era delimitar o grau de “poluição” da raça judaica. Os indivíduos que eram ditos como judeus eram separados dos demais e mandados para campos de concentração, como nos conta a História (FRANK, 1995), (SCHLOSS, 2013). Dentro do processo de segregação dos judeus, antes de se iniciar uma abordagem mortal, está outro ponto de convergência com a saga, a expulsão de alunos judeus das escolas, similar a ideia de que sangues-ruins não deveriam aprender a professar magia propagada por personagens supremacistas.

Outro ponto de convergência entre o Voldemort e o Hitler é a habilidade de convencer as massas, o discurso. Voldemort, desde muito novo, já era extremamente manipulador, Hitler conseguiu por meio do seu discurso de superioridade criar uma nação forte, "Porque vocês, são carne da nossa carne, sangue do nosso sangue!",<sup>12</sup> tratando o povo alemão como um povo superior e fortalecendo os laços de unidade. Ambos fizeram com que uma ideologia perversa se tornasse nacional e propagada por toda a comunidade. Utilizavam-se do medo e do preconceito alegando que os inferiores deveriam se manter em seus lugares.

Dentro dessa abordagem, podemos articular sobre as propagandas contra os nascidos-touxas em comparação com as propagandas nazistas. Em meio a esse princípio de poder total não se pode deixar de lado os meios de comunicação, que são utilizados para semear as dúvidas e se opor a qualquer forma de pensar diferenciada. Em Harry Potter, podemos ver este aspecto nos últimos filmes da saga quando o antagonista ordena que o Ministério produza e distribua panfletos sobre os “sangues-ruins e os perigos que oferecem a uma sociedade pacífica de sangues-puros” com o objetivo de propagar a ideologia e o ódio. “A propaganda de massa descobriu que o seu público estava sempre disposto a acreditar no pior, por mais absurdo que fosse...” segundo Arendt (2012, p. 432).

Vemos este fato comprovado pelas propagandas nazistas contra as minorias, principalmente contra os judeus e as que validam o poder do *führer* e seus ideais de superioridade e de um mundo ideal como mostrados no documentário O Trinfo da

---

<sup>12</sup> Palavras de um de seus discursos em 1934 para uma plateia de jovens alemães.

Vontade da cineasta Leni Riefenstahl em 1935, que ficou conhecido como um dos filmes de propaganda política mais famosos. Com a manipulação da mídia o poder de propagação das ideologias é muito mais forte e o temor formado pelo totalitarismo faz com que qualquer propaganda reversa seja eliminada.

Através dessas elucidações sobre uma faceta do mundo ficcional e o passado da História real podemos perceber as similaridades entre os dois mundos. A autora das obras de Harry Potter já respondeu a muitas das perguntas dos fãs sobre as ligações entre Hitler e Voldemort e deixou claro que:

Eu queria que Harry deixasse nosso mundo e encontrasse exatamente os mesmos problemas no mundo bruxo. Então existe a intenção de criar uma hierarquia, existe intolerância, e existe uma noção de pureza, que é uma grande falácia, mas acaba se espalhando por todo o mundo. As pessoas gostam de se achar superior às outras e isso significa que, se elas não puderem ter orgulho de nada em suas vidas, podem ter orgulho dessa dita pureza que possuem. Então sim, é paralelo ao nazismo. – J.K. Rowling<sup>13</sup>

Com essa afirmação da autora, “Eu queria que Harry deixasse nosso mundo e encontrasse exatamente os mesmos problemas no mundo bruxo”, vamos dar seguimento a esse capítulo estabelecendo outros pontos de interação entre a realidade e a ficção, mais precisamente sobre os conflitos étnicos, sociais e os movimentos sociais dentro da saga.

## 2.2 Conflitos

Na obra, existem distinções entres os seres mágicos, cada um de seus grupos vive em harmonia por causa do Ministério da Magia, mas isso não impede que ocorram desavenças, como é perceptível no penúltimo filme da saga quando uma das personagens, que trabalha para o Ministério, entra em conflito com um centauro por conta das terras que haviam sido tomadas dos seres desse nicho. Vale salientar que os bruxos encabeçam a pirâmide hierárquica das criaturas e por isso são temidos e vistos como superiores.

Entre os bruxos e as pessoas não mágicas existem as distinções já citadas anteriormente como, sangue-puro, mestiços, sangue-ruim ou nascidos trouxas e trouxas.

---

<sup>13</sup> Disponível em: <https://couthi.wordpress.com/tag/j-k-rowling/>; acessado em: 22 de outubro 2018.

Dentro da nossa abordagem vamos tratar dessas distinções como grupos étnicos, titulação que costuma ser dada a grupos que partilham de uma mesma etnia que “...é o termo que utilizamos para nos referimos as características culturais – língua, religião, costume, tradições, sentimento de “lugar” – que são partilhadas por um povo.” (Hall, 2006, p. 62). De forma mais simples, um grupo formado por pessoas, que se identifica uma com as outras.

Na saga, o princípio ideal é que existam apenas dois grupos, bruxos e trouxas, e que esses vivam sem causarem danos um para o outro. O Ministério da Magia é responsável por fazer com que isso aconteça, manter o mundo bruxo escondido da comunidade trouxa. Para isso estabelece uma série de regras como: a proibição que bruxos menores façam magia fora da escola e a proibição de fazer magia na frente de trouxas, entre outras. Por mais que esse seja o ideal percebemos, que não é assim na realidade, a comunidade bruxa é dividida em vários grupos que são segregados pela supremacia étnica que tenta definir o nível de pureza em relação a ancestralidade de determinado bruxo.

Essa segregação e a força da maioria “pura”, junto com a ideologia, que o sangue-ruim é a perversão da comunidade bruxa, com a ascensão de um líder que possui o mesmo discurso e tem poder para propagar o ódio fazem com que aconteça um tipo de limpeza étnica. Quando Voldemort se estabelece como líder, os grupos segregados são caçados e o discurso passa a se tornar movimento e ação. As diferenças entre os núcleos já existiam, mas não eram tão propagadas sem a detenção do poder.

Um exemplo é o que ocorre com a família Malfoy, que possui uma longa linhagem de bruxos de sangue-puro, que foram para a Sonserina e sempre propagaram uma certa repulsa para com o sangue-ruins e traidores do sangue, como é perceptível em muitas cenas nos filmes, desde o início, mas não estabelecia uma abordagem de destruição porque não possuía poder para tal.

Limpeza étnica, segundo Sally J. Scholz no livro *Encyclopedia of Global Justice* (2011) é qualquer estratégia que obrigue determinado grupo a ser tirado de uma comunidade, área, contexto, por meio de remoção, aprisionamento ou genocídio, os dois últimos se relacionam melhor com o contexto analisado. O intento da limpeza étnica é tirar de uma sociedade os “indesejáveis”, “impuros”, favorecendo o grupo étnico que se

intitula como superior. Muitos desses processos de limpeza desencadeiam ou já são formados por conflitos étnicos, que são hostilidades entre grupos étnicos.

Seja qual for a mudança que venha a acontecer no cenário nacional ou internacional determinado grupo irá sofrer as consequências, podendo vir a ser extinto ou a mudança pode causar a formação de um novo grupo. No nosso mundo temos milhares de exemplos de conflitos e limpezas étnicas, principalmente aquelas que levam a um genocídio.

No Brasil, temos os exemplos dos índios que cada dia mais correm o risco de serem esquecidos, muitos povos já não existem há muito tempo, alguns foram esmagados pela colonização, grupos como *Caéte*, *Anápuaka*<sup>14</sup>. Nos Estados Unidos, *Cheyennes*, *Hunkpapa*, pelo mesmo princípio de colonização e o anseio de possuir a terra e por ver o outro como empecilho. Outros conflitos são marcados pelo desejo de emancipação como no caso dos Hútus e Tutsi na Ruanda e Burundi, um dos exemplos mais utilizados que marcou o cenário das Relações Internacionais, que provocou a morte de 800 mil pessoas da etnia tutsi e ficou conhecido como o genocídio de Ruanda.

Observando esses exemplos podemos notar que as paredes de construção da relação entre os sangues-puros e os sangues-ruins é bastante similar. Os bruxos que possuem uma longa linhagem de sangue-puro acreditam que sem essa linhagem só é possível ter poder por parte do roubo da magia ou da varinha de outro bruxo, algo que segundo a história é impossível de se fazer, mas eles acreditam e isso faz com que eles considerem que os nascidos de pais trouxas não sejam dignos de estudar magia ou fazer parte do mundo mágico.

Muito antes da narrativa de Harry, como personagem principal, somos apresentados a Salazar Slytherin, fundador da Sonserina, que já possuía o pensamento de negação aos nascidos trouxas e por isso foi afastado da escola. Antes de se ausentar havia construído uma sala secreta onde estava escondida uma besta que estaria treinada a matar sangues-ruins, com o objetivo de livrar a escola da mancha que eles representavam. Esse é o enredo do segundo filme da saga, Harry Potter e a Câmara Secreta, no qual somos apresentados pela primeira vez, a essa segregação e ao

---

<sup>14</sup> Dados dos conflitos étnicos. Disponíveis em: <http://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/grupos-indigenasextintos.html>; Rwanda's Untold Story Documentary - <https://vimeo.com/107867605>; <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v15n4>; Acessados em: 22 de março 2017

preconceito de pessoas puras, como o Malfoy, contra pessoas de sangue-ruim, como a Hermione, mostrando que todo o processo de separação dos grupos existia desde muito cedo.

Quando Voldemort toma o poder, é nítida a quantidade de seguidores que ficam ao seu lado por já possuírem o mesmo pensamento de negação contra o outro grupo. O vilão não mostra qualquer interesse e importância com a vida dos trouxas e propaga o pensamento que os bruxos são a espécie superior dentro do mundo. Qualquer bruxo, mesmo os de sangue-puro que mostrasse interesse pela vida dos trouxas ou que compactuasse com sangues-ruins era considerado traidor do sangue.

Como discutido no capítulo anterior a perseguição contra o grupo dos sangues-ruins, os leva a um “destino comum” e a formação do que é estabelecido por Wendt (1999) como “identidade coletiva” que pode ser chamado como outro grupo étnico. Este entra em conflito com o grupo de sangues-puros para demonstrar a igualdade, defender sua participação dentro da comunidade, defender seus ideais, seus territórios e seu sentimento de pertencimento de lugar.

O objetivo da perseguição estabelecida por Voldemort e seus seguidores é nítido, retirar a mancha da comunidade bruxa, acabar com os sangues-ruins, indicando uma limpeza étnica. Até mesmo a utilização dessas nomenclaturas é pejorativa e leva em consideração muitos princípios de Histórias da nossa realidade, que se utilizam de palavras para representar divisão e inferioridade. O conflito étnico está marcado, mais precisamente a batalha de Hogwarts, e não difere muito em seu íntimo dos conflitos das comunidades reais, cada grupo tem sua visão e luta por seu direito de existir, seja isso com a participação do outro dentro da mesma sociedade ou com a eliminação do, então visto, oponente, inferior, depredador da liberdade.

Em relação aos movimentos sociais, podemos marcar o movimento feminista com presença de muitas personagens empoderadas que lutam por seu direito de igualdade, como a Hermione, que sendo mulher, nascida de pais trouxas é vista e aclamada por ser uma das bruxas mais talentosas e inteligentes para sua idade. A mesma além de ser um movimento em si está sempre lutando pelo bem-estar de todas as criaturas e cria um movimento de libertação dos elfos doméstico, criaturas que eram obrigadas a trabalhar

para os bruxos como escravas. Embora esse assunto não seja retratado nos filmes, ele mostra a complexidade e facetas da obra da J.K. Rowling.

A própria Armada de Dumbledore e a Ordem da Fênix podem ser consideradas movimentos de resistência. Em ambas existe a formação de um grupo social que: “é um conjunto de indivíduos que possuem algo em comum que os integra de forma específica na sociedade e por isso são sociais.” (VIANA, 2015, p. 29), com o objetivo de lutar por suas ideias e proteger a sua existência. A Ordem da Fênix foi criada para lutar contra o Voldemort no seu primeiro reinado, a Armada tinha como intento ensinar os bruxos mais novos a se defenderem e enfrentarem os perigos do mundo fora da escola, já que os alunos estavam proibidos de aprender defesa e luta por conta da censura do Ministério.

Em todo o mundo temos exemplos de movimentos sociais, no Brasil temos vários, o movimento negro e feminista, movimento dos trabalhadores sem-terra, o movimento dos trabalhadores sem-teto, movimentos em defesa dos índios e outros<sup>15</sup>. Castells já em 1999 tratava das mudanças e criações de grupos sociais e seus movimentos, mesmo aqueles que não podem ser vistos como “bons” como no caso das milícias supremacistas norte-americanas ou os derivados do fundamentalismo religioso. Embora os objetivos sejam diferentes o cerne é o mesmo, a defesa de determinado grupo.

Fazendo um link entre os assuntos abordados na primeira parte desse capítulo, totalitarismo, com os conflitos, podemos falar sobre o terrorismo causado pelos membros do Estado Islâmico junto com os comensais da morte. Cada vez mais a lista de atentados cresce em nosso mundo, novembro de 2015 em Paris, Bruxelas em março de 2016, Teerã em 2017 <sup>16</sup>e vários outros. A atuação do Estado Islâmico é de guerra total, o objetivo é a criação e manutenção de seu território de forma extrema, eles enxergam o mundo como infiéis e dignos de sofrimento, sua ideologia justifica suas ações de terror.

Percebemos a mesma abordagem com os comensais da morte de Voldemort, que partilham do mesmo pensamento de que os sangues-ruins e os trouxas são o mal que existe na comunidade bruxa e deveriam ser retirados da população. Quando Você-Sabe-

---

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.sabedoripolitica.com.br/products/breve-historia-dos-movimentos-sociais-no-brasil/>; Acessado em 12 de outubro 2018.

<sup>16</sup> “Relembre os principais atentados terroristas na Europa desde 2015” Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2017/08/17/interna\\_internacional,892828/relembre-os-principais-atentados-terroristas-na-europa-desde-2015.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2017/08/17/interna_internacional,892828/relembre-os-principais-atentados-terroristas-na-europa-desde-2015.shtml); acessado em: 16 de outubro 2018.

Quem começa a se restabelecer no poder e o mundo descobre da sua volta, os comensais, começam novamente, a espalhar o terror dentro do mundo bruxo e trouxa por meio de atentados muito similares com os atentados terroristas da nossa realidade. Esse tipo de comportamento acontece desde o quarto filme da saga, quando os seguidores de Voldemort destroem as barracas dos torcedores na Copa Mundial de Quadribol e fazem, pela primeira vez, depois de muitos anos, a marca negra<sup>17</sup>.

No filme Harry Potter e o Enigma do Príncipe percebemos isso, com mais força, nos primeiros vinte minutos de exibição, vemos os comensais envolvidos em uma fumaça preta destruindo prédios e pontes em Londres e logo após destruindo lojas no beco diagonal, local onde os bruxos costumavam comprar seus utensílios de estudo. Simultâneo a esses acontecimentos pessoas começam a sumir, objetos são roubados, bruxos são encontrados mortos e outra vasta gama de barbárie acontecem. Tudo isso por conta da crença e da propagação do ódio estabelecidas pelo antagonista da saga e por conta da ideologia já presente no grupo de pessoas que formavam os comensais.

Mais uma vez conseguimos notar a complexidade do mundo criado pela autora e a forma com que cada personagem reage aos acontecimentos. A interação entre a realidade e a ficção é transcendental, só se torna preciso analisar com mais afinco cada parte e trajetória. Com a intenção de consumir essa etapa de análise entre esses dois nichos, daremos início aos últimos pontos: burocracias governamentais, políticas institucionais e a manipulação de imprensa.

### **2.3 Burocracias e manipulação**

No capítulo anterior, falamos sobre o Ministério da Magia e como ele funciona para criar regras para o mundo bruxo e escondê-lo do mundo dos trouxas, mas para que isso aconteça, existe um processo de parametrização muito similar com o nosso e as burocracias enfrentadas pelo Ministério da Magia são muito semelhantes com as reais. Toda formação do Ministério é baseada no parlamentarismo presente no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte. Como na realidade, o Ministério é dividido em níveis e

---

<sup>17</sup> Marca em forma de caveira e cobra que simboliza a presença e o poder do Voldemort, usada para causar terror, pânico e marcar os crimes e atentados dos vilões.

setores que são responsáveis por ações diferentes. Na saga somos apresentados a alguns desses setores, o departamento de mistérios, a suprema corte, o gabinete do ministro e as salas de tribunal, estes são alguns dos muitos criados pela autora.

As funções atribuídas ao Ministro da Magia são baseadas no Primeiro-Ministro do Reino Unido. A autora da saga ainda estabelece uma relação entre os dois com o intento de deixar o Primeiro Ministro do mundo trouxa ciente de possíveis acontecimentos ou atentados que possam interferir nas duas realidades. Em outros momentos dentro da história, podemos notar a relação entre os dois nichos, como, por exemplo, quando Harry é salvo do castigo por Rony com um carro voador, que é visto por alguns trouxas, ou quando Harry transforma sua tia em um balão. Percebemos, com estes exemplos, a interferência do Ministério junto com o mundo trouxa.

Em todos esses momentos Harry é apresentado as facetas e regras do mundo bruxo, mas podemos ver isso como mais força, quando a personagem é acusada pelo Ministério de usar magia na presença de um trouxa. Por conta dessa acusação o Harry passa por todo processo de julgamento diante da suprema corte em um tribunal para provar o motivo de ter usado magia fora da escola, nesse momento podemos notar a presença de um júri, de um juiz e de testemunhas de defesa, muito correlato com a nossa realidade. O Ministério também é responsável por coordenar a escola e auxiliar na criação das leis que são empregadas dentro dela, como podemos ver em Harry Potter e a Ordem da Fênix.

Além de fomentar a relação entre o mundo trouxa e bruxo e ser responsável por criar e aplicar as leis, o Ministério também é responsável pelas solenidades em eventos e acontecimentos internacionais na saga. Podemos notar esse aspecto diplomático, muito ligado às Relações Internacionais, nos eventos esportivos em Harry Potter e o Cálice de Fogo, quando Harry vai assistir à copa mundial de quadribol e notamos a presença de vários times e torcedores de outros lugares do globo. A partida, a qual somos apresentados, é entre os times de quadribol da Bulgária e da Irlanda e o, então Ministro da Magia, Cornélio Fudge é o anfitrião e dá início à partida.

Ainda dentro deste filme somos apresentados a outro evento que pode ser dito como internacional, o Torneio Tribuxo, competição na qual três jovens bruxos de escolas diferentes participam de uma série de perigosas provas que darão ao finalista o troféu e

o título de campeão tribruxo. Hogwarts é escolhida para sediar os jogos e para receber as demais escolas dentro de suas acomodações. O Ministro da Magia fica responsável, junto com o Dumbledore, de fazer as solenidades e apresentar cada prova, em sua ausência outro funcionário do Ministério fica responsável por tais ações.

Nesse enredo somos apresentados a duas novas escolas de magia, o Instituto *Durmstrang*, localizado no norte da Suécia ou Noruega, e a Academia de Magia *Beauxbatons*, localizada na França. Com o torneio vemos como o Ministério da Magia se relaciona com outras partes do mundo, assim como os alunos e professores de Hogwarts, e que a comunidade bruxa é grande e bastante vasta. Para que isso funcione é preciso de regras e burocracias e J.K. não as deixou faltar. Podemos perceber a grandiosidade das ligações presentes nestes oito filmes e como cada parte remete a nossa realidade.

O último ponto a ser discutido nesse capítulo está ligado com um tema muito recente na atual realidade do Brasil, a manipulação de imprensa. Na saga um dos maiores exemplos é o “Profeta Diário”, jornal da comunidade bruxa responsável por viabilizar notícias e informações. Em muitos momentos vemos o profeta veicular informações tendenciosas com o intuito de manipular a visão dos bruxos ou esconder informação, usando como desculpa a proteção da comunidade sem estimular o caos.

Dentro do profeta conhecemos a Rita Skeeter, uma das jornalistas do profeta, responsável por cobrir os maiores eventos e bastante conhecida por aumentar o conteúdo das declarações dadas. Em Harry Potter e o Cálice de Fogo somos apresentados a essa manipulação em todo o filme. Quando Harry é escolhido para participar do torneio tribruxo ele é convidado a dar um depoimento sobre participar dos jogos, todo o depoimento é modificado por Rita para parecer que Harry quis participar por conta da rebeldia causada pela morte dos seus pais e a falta de uma imagem paterna, além de mentir sobre a idade do garoto. Todas essas informações erradas são criadas para dar maior audiência para os jogos, pois segundo ela “todo mundo adora rebeldia” (Harry Potter e o Cálice de Fogo, 2005).

Ainda no Cálice de Fogo, vemos a Rita cria romances e intrigas falsas, assim como participa de reuniões privadas sem ser convidada, mas mesmo com tudo isso a vemos estampar várias primeiras páginas do jornal com esses tipos de notícias. No próximo filme presenciamos uma fase mais sombria da história e vemos o profeta diário propagar

notícias errôneas e manipuladas para fazer de Dumbledore e de Harry mentirosos e caluniadores. O Ministério da Magia não queria acreditar na volta de Voldemort e preferia acreditar que o Dumbledore estava usando o Harry para conseguir tomar as rédeas do Ministério. Para propagar esse pensamento se utiliza do jornal e isso causa a divisão da comunidade, pessoas que acreditam na volta do vilão e pessoas que acreditam na visão veiculada pelo profeta.

Nesse contratempo somos apresentados a “O Pasquim”, uma revista que passou a publicar notícias reais sem os cortes e manipulação do profeta. Por conta da verdade publicada na revista, sua fama aumenta e o editor chefe da revista começa a ser perseguido. Quando Voldemort se estabelece no poder a filha do mesmo é sequestrada por conta do apoio da revista para Harry Potter.

Com essa pequena elucidação podemos notar muitas semelhanças com nossa realidade e um exemplo atual são as intituladas *Fake News*, notícias falsas que são produzidas com o objetivo de manchar a imagem de determinado político, emissora, partido, que estão se tornando mais populares por conta das eleições políticas no nosso Estado. Um exemplo delas é o nomeado “Kit gay”, que recentemente foi desmentido pelo Tribunal Superior Eleitoral<sup>18</sup>, que estava sendo usado como um dos pontos de campanha por um dos candidatos. Além das relações de oposição entre jornais, revistas e tabloides que são conhecidos por serem tendenciosos e manipulados.

Neste capítulo observamos outros pontos de interação entre a saga do menino bruxo e as facetas do mundo real, embora os acontecimentos não possuam as mesmas nomenclaturas os seus cernes são os mesmos. Os assuntos abordados não fogem da nossa realidade e por conta disso são passíveis das mesmas formas de interpretação dentro da ética do que é certo ou errado, do que traz paz ou guerra. Se não fossem os seres mágicos ou as personagens caricatas, cada conflito se tornaria real, cada burocracia formaria um Ministério, cada manipulação mudaria o curso das histórias da mesma forma que fazem na nossa realidade.

Com essas observações começaremos no próximo capítulo a falar sobre a importância de estudar tais contos e como eles podem mudar a visão política, social e

---

<sup>18</sup> TSE diz que “kit gay” não existiu e proíbe Bolsonaro de disseminar notícia falsa, disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/tse-diz-que-kit-gay-nao-existiu-e-proibe-bolsonaro-de-disseminar-noticia-falsa/>> Acessado em: 19 outubro 2018.

individual de um cidadão, assim como falaremos de estudos que já se baseiam na história de Harry como fonte de pesquisa e explicação das ações dos indivíduos. Sabendo que, segundo Gierzynski (2013), se a cultura, que é formada por histórias, de certa forma influencia e interfere na política, a mesma não deve ser deixada de lado.

### 3. HARRY POTTER E O PODER DO MUNDO FICCIONAL NA MANIPULAÇÃO DA IDENTIDADE E VISÃO POLÍTICA DOS INDIVÍDUOS

Cada analogia feita serve como degrau para mostrar a força das obras do menino bruxo e a vasta gama de possíveis interações entre a realidade e a ficção das obras literárias e cinematográficas. Cada vez mais as Relações Internacionais têm mostrado interesse entre as culturas populares e os vários aspectos das políticas internacionais e como estas se relacionam entre si.

Nesse capítulo temos a finalidade de compreender a forma com que o mundo ficcional pode exercer poder na manipulação da identidade e visão política dos indivíduos, usando como referência autores e pesquisadores que já trabalham com a saga Harry Potter e com outras sagas cinematográficas. Para isso foi necessário estabelecer um *background* com informações sobre a saga e pontos de elo com a realidade e as teorias das Relações Internacionais, nesse caso o construtivismo.

Como seres humanos somos “construídos” e possuímos a habilidade para conviver em sociedade, somos seres sociáveis e dependemos da sua existência, “A humanidade específica do homem e sua socialidade estão inextricavelmente entrelaçadas. O Homo sapiens é sempre, e na mesma medida, homo socius.” (BERGER; LUCKMANN, 2004, p. 75). Em 1966 Peter L. Berger e Thomas Luckmann já tratavam sobre o processo de construção social, a interação do homem com a sociedade e da forma como ambos interferem na formação um do outro.

Os dois autores argumentam sobre a forma como o homem enxerga sua realidade, como ela é composta pela sociedade e como esta é construída pelo homem. Toda essa abordagem é equivalente a abordagem do construtivismo sobre a coconstituição entre agente e estrutura, que foi utilizada para tratar sobre as casas de Hogwarts e as mudanças de poder dentro da saga Harry Potter.

Ainda sobre o processo de construção da realidade, os pesquisadores desenvolvem sobre outros princípios discutidos pelo Wendt (1999) e apontados neste trabalho, as ideias compartilhadas e o poder das instituições:

As instituições implicam, além disso, a historicidade e o controle. As tipificações recíprocas das ações são construídas no curso de uma história compartilhada. As instituições têm sempre uma história, da qual são produto. É impossível compreender adequadamente uma instituição sem entender o processo histórico

em que foi produzida. As instituições, também, pelo simples fato de existirem, controlam a conduta humana estabelecendo padrões previamente definidos de conduta, que a canalizam em uma direção por oposição às muitas outras direções que seriam teoricamente possíveis. (BERGER; LUCKMANN, 2004, p. 79-80).

Utilizamos, no primeiro capítulo deste trabalho, as crenças compartilhadas e o conhecimento em comum entre os agentes para tratar das casas de Hogwarts como instituições e da forma como estas formam e expressam os interesses e as identidades dos alunos, mostrando mais uma vez a interação entre agente e estrutura e como ela acontece de forma recíproca. Segundo os autores (2004) a realidade é construída de acordo com uma série de processos que decorrem das ações humanas, dentro destas está o compartilhamento, a socialização e a História.

No construtivismo de Wedt (1999) e nas elucidações dos autores as Histórias são de suma importância para entender e formar as instituições que são responsáveis por controlar a conduta dos agentes. Estas Histórias são utilizadas para nos contar fatos sobre o nosso passado, ensinar sobre as culturas e, como dito pelos autores utilizados acima, construir as instituições, a realidade e a sociedade.

Os autores Anthony Gierzynski, Kathryn Eddy (2013) em seu livro *Harry Potter and the Millennials: Research Methods and the Politics of the Muggle Generation*, observam sobre a importância da história na veiculação das culturas e na forma de se obter conhecimento e aprendizado: “As most cultures recognize, stories are powerful and necessary vehicles for learning cultural values and perspectives.” (2013, p. 02)<sup>19</sup>. Esta abordagem é utilizada, pelos autores, para exemplificar que a saga Harry Potter não é simplesmente uma história e que todas as Histórias, sejam elas ficcionais ou relatos do passado, possuem uma mensagem, algo que possa ser assimilado e aprendido.

Gierzynski é professor de ciência política da Universidade de Vermont situada nos Estados Unidos, uma de suas áreas de pesquisa é a mídia de massa, mais precisamente o entretenimento e seu poder de modificação da visão dos cidadãos. Em suas palestras se coloca como exemplo de indivíduo modificado pelo entretenimento e é conhecido por produzir trabalhos utilizando exemplos de obras cinematográficas e literárias como: *Star Trek*, *Star Wars*, *Game of Thrones*, entre outras. Em 2013 trabalhou com a saga Harry

---

<sup>19</sup> Como a maioria das culturas reconhece, as histórias são veículos poderosos e necessários para aprender valores e perspectivas culturais (Tradução Livre).

Potter com o intento de mostrar o poder de mudança política e social que a mesma possui sobre os *Millennials*, jovens nascidos entre o período da década de 80 até o começo dos anos 2000.

Nas primeiras páginas do livro somos apresentados as histórias e o poder que elas possuem. Os pesquisadores começam o capítulo, com o título “*Isn’t just a Story*”, mostrando que tudo que é ensinado e assimilado é feito por meio de contos e histórias. Muito convergente com as palavras utilizadas pelos autores já citados, Wendt (1999), Berger; Luckmann (2004), que colocam a História em um patamar importante para a formação de um indivíduo e de uma sociedade. “Even the “news” from which we expect to learn what is going on in the world is told in stories.” (GIERZYNSKI; EDDY, 2013, p. 02).<sup>20</sup>

Por essa razão os autores (2013) citam a importância da saga do menino bruxo na construção da visão política e social dos *Millennials* e se utilizam de exemplos de outras sagas e shows de entretenimento que fizeram isso em momentos anteriores e que fazem até os dias atuais. Os mesmos argumentam que, como consequência do grande poder destas séries, elas tendem a se perpetuar e influenciar outras gerações por causa do universo criado e por conta de possíveis shows derivados destas. Como podemos ver com a saga Harry Potter, que possui inúmeros parques temáticos, objetos colecionáveis, uma culinária própria, jogos e, recentemente, ganhou uma outra saga derivada do próprio universo, a franquia Animais Fantásticos.

Embora a saga Harry Potter se perpetue até as datas atuais o foco do livro é o poder de mudança nos *Millennials*. Gierzynski e Eddy (2013) falam sobre a força dos fãs da saga e como eles, de certa forma e possivelmente, influenciaram a eleição do ex-presidente do Estados Unidos, Barack Obama. De acordo com as pesquisas feitas pelos autores, dois terços dos *Millennials* da população americana votaram no Barack Obama e com essas mesmas pesquisas eles alegam: “They are also more liberal, with a more negative view of the Bush years, and as noted earlier, they are more likely to have voted for Barack Obama for president.” (GIERZYNSKI; EDDY, 2013, p. 06).<sup>21</sup>

---

<sup>20</sup> Até mesmo as “notícias” das quais esperamos aprender o que está acontecendo no mundo são contadas em histórias (Tradução Livre).

<sup>21</sup> Eles também são mais liberais, com uma visão mais negativa dos anos Bush, e como observado anteriormente, eles são mais propensos a ter votado em Barack Obama para presidente (Tradução Livre).

Tudo isso voltando para o assunto abordado no início deste capítulo a História e seu poder:

All stories we read or watch unfold, or those that are told to us, whether for fun or to obtain information, invariably contain lessons—messages, warnings, maxims—we internalize and characters whose traits we admire and emulate or characters we dispense and don't wish to be like at all. It doesn't matter whether the stories are fictional or factual, or whether the stories take place in a realistic or fantasy setting. (GIERZYNSKI; EDDY, 2013, p. 02).<sup>22</sup>

Tudo que é contado para as novas gerações ou antigas, é contado por meio de histórias, mesmo os relatos do nosso passado, os fatos sobre Napoleão, a revolução industrial, a Segunda Guerra Mundial, a Guerra Fria e inúmeros outros exemplos. Estas Histórias, assim como as histórias ficcionais sempre possuem algo que pode ser assimilado, aprendido e nos mostram caminhos que não devem ser seguidos e a diferença entre o bem e o mal. Portanto, e, por conseguinte dessa analogia, a saga Harry Potter é muito mais que apenas uma história ficcional e por isso pode entregar novos valores e moldar o posicionamento dos leitores e telespectadores.

Com o Harry Potter podemos ver um indivíduo que não diferencia uma pessoa de outras e respeita cada uma delas. Embora seja conhecido por estar sempre em confusões, ele é educado, coloca o bem-estar dos outros acima do seu, pensa nos seus companheiros e possui uma grande fibra moral, característica bastante citadas durante os filmes. Essas características no sentido de uma única personagem, em relação ao enredo da saga temos inúmeros exemplos de empoderamento; defesa da liberdade e dos ideais; a diferença entre o bem e mal e a luta contra a intolerância e a segregação. Tudo isso mesclado com o mal, representado de forma caricata, mas que engloba características reais e temidas na nossa realidade como: a intolerância, a segregação, o preconceito, o autoritarismo, a privação da liberdade, a tortura e entre outros.

Esse foi o objetivo do segundo capítulo do trabalho, estabelecer relação entre os acontecimentos, dentro da série, e a realidade mostrando a similaridade entre ambos, para chegar a possibilidade de determinado indivíduo agir e pensar de forma similar as personagens da ficção. Levou-se em consideração que o enredo, embora diferente,

---

<sup>22</sup> Todas as histórias que lemos ou assistimos, ou aquelas que nos são contadas, seja por diversão ou para obter informações, contêm invariavelmente lições - mensagens, avisos, provérbios - que nós internalizamos e personagens cujas características admiramos e emulamos ou personagens que desprezamos e não desejamos ser de forma alguma. Não importa se as histórias são fictícias ou factuais, ou se as histórias acontecem em um cenário realista ou de fantasia (Tradução Livre)

engloba as mesmas características de nossa realidade. A perspectiva de que assimilamos características das personagens as quais nos interessamos, é discutida por Gierzynski e Eddy (2013) em seu trabalho e nas palestras e entrevistas do primeiro autor.

Os estudiosos Gierzynski e Eddy (2013) argumentam que na busca por entretenimento, encontramos histórias que, muitas vezes, não coincidem com as nossas crenças, mas quando achamos certa personagem com que nos identificamos, tendemos a agregar características da mesma, como podemos ver na citação anterior. Com essa perspectiva entramos no caráter da cultura popular e sua interação com a formação da identidade de forma recíproca, portanto na abordagem presente no primeiro capítulo desse trabalho, que está ligada ao construtivismo e a importância que as Relações Internacionais têm demonstrado as culturas populares. Se existe uma interação entre as culturas populares e a visão social e política, as mesmas não podem ser deixadas de lado nas discussões de *High Politics*.

Scholars influenced by constructivism and post-structuralism now recognize that any attempt to understand the influence of cultural forces - such as ideas, identities, language, discourses, and symbols - requires moving beyond the statements of political elites and inquiring into the broader cultural resources that shape political processes. If culture profoundly affects politics, then we cannot neglect popular culture, since it is within popular culture that morality is shaped, identities are produced and transformed, and effective analogies and narratives are constructed and altered. (NEXON; NEUMANN, 2006, p. 06) <sup>23</sup>

As culturas populares são formadas por entretenimento, livros, filmes, shows, jogos e muitos desses embasados em Histórias que trazem dentro de si ensinamentos e informações. As Histórias, como sabemos, são responsáveis por formar as instituições, que são responsabilizadas por controlar as condutas humanas. Todo o processo entre as instituições e os agentes é mútuo, cada um interfere no outro de forma recíproca. Segundo Nexon e Neumann: “At the same time, both speeches and television dramas are representations of social life.” (2006, p. 08)<sup>24</sup>. Isso significa dizer que as culturas

---

<sup>23</sup> Estudiosos influenciados pelo construtivismo e pós-estruturalismo reconhecem agora que qualquer tentativa de compreender a influência das forças culturais - tais como idéias, identidades, linguagem, discursos e símbolos - requer ir além das declarações das elites políticas e investigar os recursos culturais mais amplos que moldar processos políticos. Se a cultura afeta profundamente a política, então não podemos negligenciar a cultura popular, pois é dentro da cultura popular que a moralidade é moldada, as identidades são produzidas e transformadas e analogias e narrativas efetivas são construídas e alteradas (Tradução Livre).

<sup>24</sup> Ao mesmo tempo, os discursos e os dramas de televisão são representações da vida social (Tradução Livre).

populares, por causa da forma que histórias são contadas e da similaridade com a realidade, influenciam na vida e na visão social dos indivíduos e, por conseguinte influenciam na visão política.

Daniel H. Nexon e Iver B. Neumann são os editores do livro *Harry Potter and International Relations*, ambos são professores ligados a ciência política e as Relações Internacionais, nas Universidade de Georgetown e *London School of Economics and Political Science*, respectivamente. No trabalho editado pelos autores (2006), trazendo capítulos formulados por outros pesquisadores, são apontados inúmeros fatores de alteração ou contribuição da saga do menino bruxo nas culturas populares e sua interferência nas Relações Internacionais.

O livro é dividido em quatro partes que mostram as diferentes interferências da saga. A primeira delas sendo a globalização e o poder de internacionalização de Harry Potter; “No one could deny that Harry Potter books are a worldwide phenomenon. Over 260 million copies of the book have been sold to date, and the books have been translated into sixty languages.” (NEXON; NEUMANN, 2006, p. 45)<sup>25</sup>. Esse processo de tradução é um dos fatores de importância para a globalização; “We approach globalization by thematizing the process of translation.” (NEXON; NEUMANN, 2006, p. 46)<sup>26</sup>; para os autores este processo faz com que algo que só tem sentido em um contexto, venha ter em outros. Assim, mostrando a forma com que a saga foi traduzida sem perder conteúdo e fazendo sentido em diferentes países.

Esse processo utilizado para analisar, no primeiro momento, os livros. Com a abordagem cinematográfica, algo que já era grandioso se torna ainda maior. A Warner Bros. Studio trabalhou e trabalha com um processo de marketing e merchandising com proporções internacionais, com o objetivo de transformar o Harry Potter em um herói global. As duas abordagens juntas conseguiram alcançar o objetivo e hoje a saga Harry Potter é conhecida e aclamada em todo o globo. “It is a lucrative brand, and entertainment

---

<sup>25</sup> Ninguém pode negar que os livros de Harry Potter são um fenômeno mundial. Mais de 260 milhões de cópias do livro foram vendidas até hoje e os livros foram traduzidos para 60 idiomas (Tradução Livre).

<sup>26</sup> Nos aproximamos da globalização amadurecendo o processo de tradução (Tradução Livre).

franchise, with potential for sequels and marketing of licensed merchandise.” (NEXON; NEUMANN, 2006, p. 34)<sup>27</sup>.

Os autores continuam a abordagem sobre a globalização mostrando alguns exemplos de receptividade enfrentados no processo, tais como; a recepção na Turquia e Suécia, por se tratar de uma obra estrangeira, tipicamente britânica para a Suécia e ocidental para a Turquia, além de tratarem das questões religiosas e do tradicionalismo, sabendo que a história trata sobre bruxaria que é uma religião vista como pagã. Mas essas dificuldades não impediram que a saga crescesse nestes países, e se tornasse mundialmente conhecida.

A segunda parte do livro (2006) trata sobre os conflitos e guerra, assunto que já foi tratado no segundo capítulo deste trabalho. “At first glance it appears that Harry lives in a partially globalized world that is quite similar to our own.” (NEXON; NEUMANN, 2006, p. 103)<sup>28</sup>. O objetivo é o mesmo, mostrar as similaridades entre os dois cenários e como estas podem interferir na realidade, fazendo ligações entre o quadribol e o jogo político dos EUA e a dimensão das relações entre países presentes na saga.

Os pesquisadores continuam o trabalho com as partes três e quatro tratando sobre a geografia e os mitos, e a pedagogia de Dumbledore, respectivamente. Com a geografia, apresentando pontos de ligação e de convivência entre diferentes espécies e seres mágicos, dentro de um mesmo território ou em suas terras, e com os mitos, tratando sobre a convergência e distinção entre mito e realidade em ligação com a negatividade do Realismo, segundo eles: “Fantasy—a popular literary genre—is basically a set of books that deals with the struggle between Good and Evil. So, in its way, does Realism—a theory long dominant in the academic study of international relations.” (NEXON; NEUMANN, 2006, p. 177)<sup>29</sup>. A personificação do mal, Voldemort, sendo utilizada para emanar as ameaças presentes na teoria realista.

---

<sup>27</sup> É uma marca lucrativa e franquia de entretenimento, com potencial para sequências e marketing de mercadorias licenciadas (Tradução Livre).

<sup>28</sup> À primeira vista, parece que Harry vive em um mundo parcialmente globalizado que é bastante semelhante ao nosso (Tradução Livre).

<sup>29</sup> Fantasia - um gênero literário popular - é basicamente um conjunto de livros que trata da luta entre o bem e o mal. Assim, de certa forma, o Realismo - uma teoria há muito dominante no estudo acadêmico das relações internacionais (Tradução Livre).

Dentro da perspectiva da pedagogia, explanando sobre as mudanças no Harry como consequência da forma de ensinar e dos aprendizados ministrados por Dumbledore e outros professores em Hogwarts. Assim como as mensagens presentes em cada novo ano como; a mensagem educacional, a mensagem romântica que modificam a visão e atuação dos alunos dentro da sociedade bruxa e que podem ser assimiladas por fãs, leitores e telespectadores. “Dumbledore’s Project is to instill in his students a moral backbone, strong enough to muster integrity and will to withstand the wickedness of the world.” (NEXON; NEUMANN, 2006, p. 206)<sup>30</sup>. Indicando, mais uma vez a densidade do mundo do menino bruxo.

Nesse ponto, em especial, podemos ver outra importante conexão com a realidade, que pode mudar, formar a visão social e política dos indivíduos, que é a base educacional de formação da identidade de Harry. Todo projeto educacional do Dumbledore é construído na base de ensinar a os jovens a importância das escolhas e a escolher de forma sábia, tendo a ciência que o mundo lá fora é perverso e cheio de males, mas sabendo que com as escolhas é possível se obter a liberdade.

They show that the world is a dangerous place, and that freedom is risky. Therefore risk must be attended by responsibility. Children must grow up quickly. And they must turn out as engaged citizens informed by civic virtues, rather than as passive consumers. The way to do that is to make them practice civic virtues by making choices. (NEXON; NEUMANN, 2006, p. 206).<sup>31</sup>

Harry Potter pode ser comparado a um herói da nova geração, uma criança órfã, pequena, que usa óculos quebrados, que não se importa com a fama que tem e nem com a fortuna deixada por seus pais. Cada uma de suas características, dentro do cenário de escolhas entre o bem e mal, fazem com que ele seja aclamado e visto como modelo a ser seguido, da mesma forma que suas atitudes e escolhas. O fato de Harry ter escolhido ir para a Grifinória, mostra para os leitores e telespectadores uma pequena batalha entre o bem e o mal, o certo e o errado. Dentro da saga presenciamos muitos desses momentos, em que as personagens precisam tomar decisões; “Nós todos devemos

---

<sup>30</sup> O Projeto de Dumbledore é inculcar em seus alunos uma espinha dorsal moral, forte o suficiente para reunir integridade e vontade de resistir à maldade do mundo (Tradução Livre).

<sup>31</sup> Eles mostram que o mundo é um lugar perigoso e que a liberdade é arriscada. Sendo assim, o risco deve ser atendido pela responsabilidade. As crianças devem crescer rapidamente. E eles devem se tornar cidadãos engajados, informados pelas virtudes cívicas, e não como consumidores passivos. A maneira de fazer isso é fazê-los praticar virtudes cívicas fazendo escolhas (Tradução Livre).

enfrentar a escolha entre o que é certo e o que é fácil.” (Harry Potter e o Cálice de Fogo, 2005); estes nos mostram que a nossa realidade também é formada por escolhas.

Toda essa contribuição transfere a Harry a característica de cidadão e de um exemplo a ser seguido, pois as histórias possuem algo a ser ensinado. Elas têm o poder de mudar a conduta dos indivíduos, independentemente de serem histórias ficcionais ou não, pois as teorias não fazem distinções e deixam a mercê dos agentes criarem as ideias compartilhadas. “They relate tales about young people coming of age, and they seek to convey to young readers lessons about virtuous behavior in the world where they live.” (NEXON; NEUMANN, 2006, p. 208)<sup>32</sup>. O que significa dizer que mesmo uma história cheia de magias e criaturas mágicas é capaz de refletir na nossa sociedade, criando e alterando a visão social e política dos indivíduos, por conta das mensagens inseridas; das ações das personagens e das interações com a realidade.

Desta maneira e por conta disto é fácil de entender o crescimento do interesse que universidades e pesquisadores têm demonstrado em relação a saga Harry Potter. Exemplos disso são alguns dos autores citados acima e outros como Stephen Deets, professor da Universidade Bobson, conhecido por seu curso sobre Harry Potter e Ciência Política. Na qual ele argumenta sobre o poder da obra e coloca alunos universitários para discutir e apresentar semelhanças entre a realidade e a ficção. “The other value of teaching novels and films is that these works themselves are embedded in political and economic contexts.” (Deets, Stephen, *Wizards in the Classroom: Teaching Harry Potter and Politics*, PS: Political Science and Politics, Vol. 42, No. 4, Cambridge, 2009)<sup>33</sup>.

Autores como estes entendem a complexidade do mundo ficcional criado pela J.K. Rowling e a força que ele tem para com as novas gerações. Todo esse processo está chegando ao Brasil, a Universidade de São Paulo (USP)<sup>34</sup>, por exemplo, começou a fornecer um curso de extensão sobre a saga, que possui como requisito ter lido todos os sete livros. Já a Universidade de Campinas (Unicamp), <sup>35</sup>criou uma oficina sobre “Harry

---

<sup>32</sup> Eles relatam histórias sobre jovens que estão amadurecendo e procuram transmitir aos jovens leitores lições sobre o comportamento virtuoso no mundo em que vivem. (Tradução Livre).

<sup>33</sup> O outro valor do ensino de romances e filmes é que esses trabalhos estão embutidos em contextos políticos e econômicos (Tradução Livre).

<sup>34</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/08/19/curso-gratuito-sobre-harry-potter-na-usp-abre-inscricoes-nesta-segunda.shtml> acessado em 04 de novembro 2018.

<sup>35</sup> Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2017/07/20/unicamp-tera-curso-gratis-sobre-harry-potter-para-pessoas-acima-de-50-anos.htm> acessado em 04 de novembro 2018.

Potter: história, cultura e relações de gênero no mundo mágico de J.K. Rowling” e outras universidades e centros de pesquisa têm produzido cada vez mais conteúdos voltados para os exemplos do entretenimento. Isto em prol de entender o comportamento da nova geração, que é mais engajada com a sociedade e as manifestações políticas, que se utilizam das frases e ações presentes no mundo ficcional como forma de protesto ou de mostrar seus posicionamentos.

Como podemos perceber nas manifestações políticas contra o armamento nos Estados Unidos e outros países em março de 2018, jovens segurando placas e cartazes com mensagens da saga Harry Potter e gritando por um *Expelliarmus*<sup>36</sup>, que é um feitiço utilizado, na saga, para desarmar o oponente. Assim como inúmeras teorias sugestivas que assemelham o atual presidente dos EUA, Donald Trump, com Voldemort, da mesma forma com o presidente do Brasil, Michel Temer<sup>37</sup>, como uma forma de protesto ou de elaboração política. Os fãs mais engajados acreditam que a saga é a melhor explicação para a situação política do país, por conta das confusões e alterações do cenário político.

Em vista disso, voltamos para os dados apresentados por Gierzynski e Eddy (2013) que falam sobre a possibilidade de a saga ter auxiliado a eleição do ex-presidente Barack Obama, como consequência do poder de manipulação e formação da visão social e política dos *Millennials*. Vemos que esse mesmo poder pode ser enxergado até as datas presentes, pois os ensinamentos não podem ser perdidos, mas sim perpetuados. Os autores, assim como outros pesquisadores sobre o poder da saga entre seus fãs, alegam que os leitores e fãs são:

In short, we found that Harry Fans tend to be more accepting of those who are different, to be more politically tolerant, to be more supportive of equality, to be less authoritarian, to be more opposed to the use of violence and torture, to be less cynical, and to evince a higher level of political efficacy. (GIERZYNSKI; EDDY, 2013, p. 02).<sup>38</sup>

<sup>36</sup> Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-44089130> acessado em: 17 de outubro 2018.

<sup>37</sup> Disponíveis em: [https://www.huffpostbrasil.com/2016/05/13/para-a-internet-harry-potter-tem-a-melhor-explicacao-sobre-a-po\\_a\\_21696327/](https://www.huffpostbrasil.com/2016/05/13/para-a-internet-harry-potter-tem-a-melhor-explicacao-sobre-a-po_a_21696327/) ; <https://www.theguardian.com/books/2017/mar/13/he-who-must-not-be-named-how-harry-potter-helps-make-sense-of-trumps-world#img-1> acessados em: 04 de novembro 2018.

<sup>38</sup> Em suma, descobrimos que os fãs de Harry tendem a aceitar mais os que são diferentes, a serem mais politicamente tolerantes, a serem mais favoráveis à igualdade, a serem menos autoritários, a se oporem mais ao uso da violência e da tortura, ser menos cínico e evidenciar um nível mais alto de eficácia política (Tradução Livre)

Podemos notar todas essas características dentro da saga, mas como estas são impressas na nossa sociedade? As características da saga são impressas por conta do poder das histórias, que são reflexos da nossa sociedade e transmitem mensagens que são compartilhadas por cada indivíduo, em formar as instituições que fomentam a conduta dos jovens. Como consequência, esses jovens, acabam recebendo, mesmo que inconscientemente, ensinamentos sociais e políticos. Chegando a outro ponto discutido pelos autores (2013) a possibilidade de assimilar as características das personagens por quais nos identificamos ou temos apreço, “This is especially true if we identify with characters who become models through which values and character traits may be acquired.” (GIERZYNSKI; EDDY, 2013, p. 3).<sup>39</sup>

Todas essas contribuições mostram que é possível que a história de um garoto bruxo embasada nos mais diversos princípios reais pode moldar a visão social e política dos indivíduos. Harry Potter deixou de ser uma simples personagem quando alcançou o patamar de *Glocal Hero*. O mundo criado para ele, cada vez mais se relaciona com o nosso, assim como outras formas de entretenimento, e por conta disso estas não podem ser deixadas em segundo plano nas discussões internacionais e políticas. “Popular culture can also serve as inspiration, leading IR theorists to adopt terms or even develop theories as a result of engagement with books and films.” (NEXON; NEUMANN, 2006, p. 12).<sup>40</sup>

Em virtude dos fatos e dos trabalhos mencionados, se as Histórias são importantes para o processo de criação das instituições (2004) que criam a sociedade, uma história, mesmo que ficcional e sobre um garoto que descobre ser um bruxo, pelo fato de ter sido compartilhada em forma de História, ser reflexo da realidade e por possuir ensinamentos, possui a possibilidade de mudar e moldar a forma com que nós nos posicionamos como cidadãos e, como consequência, a forma que fazemos a nossa sociedade. Afinal, como disse Dumbledore ao Harry, quando este se comparava ao Voldemort: “Não são nossas habilidades que revelam quem realmente somos. São as nossas escolhas” (Harry Potter e a Câmara Secreta, 2002).

---

<sup>39</sup> Isto é especialmente verdadeiro se nos identificamos com personagens que se tornam modelos através dos quais valores e traços de caráter podem ser adquiridos (Tradução Livre).

<sup>40</sup> A cultura popular também pode servir de inspiração, levando os teóricos das IR a adotar termos ou mesmo desenvolver teorias como resultado do envolvimento com livros e filmes (Tradução Livre).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi exposto neste trabalho é evidente que o entretenimento, formado pela sétima arte, livros, jogos, músicas e outros, se torna cada vez mais um meio importante para entender a mente e o posicionamento dos jovens em sociedade e como consequência seus posicionamentos políticos. As Relações Internacionais abrem espaço para novas análises e para novos assuntos. Por conta dessa abertura e da interação das culturas populares com a política, as RI e seus teóricos precisam cada vez mais dar importância a estas novas abordagens.

A saga do menino bruxo traz consigo inúmeros princípios ligados à nossa realidade, e por se tratar de uma história, valores e mensagens à serem aprendidos e assimilados. Harry Potter pode ser uma aventura em busca de magia em mundo que mescla a realidade e a utopia, mas isso não tira a veracidade dos seus conflitos e crenças e nem diminui a força das características que são capazes de modificar a visão dos jovens que cresceram desbravando esse mundo.

J. K. Rowling, autora das obras literárias, não tinha a intenção de escrever uma história com um viés político. Mas mesmo sem esse intento, na história, assim como em outras obras, as personagens e o mundo criado para elas sofrem inúmeras transformações e os questionamentos sociais, culturais e políticos são grandes responsáveis por essas mudanças e por moldarem as características destas e fazerem com que elas sejam o que são, heroínas, antagonistas, amigas, inimigas.

Além de moldarem as personagens, essas mesmas características, propagadas e maximizadas durante os anos em Hogwarts, transformam a visão dos jovens que cresceram lendo e assistindo a saga Harry Potter. Harry deixou de ser um órfão bruxo para se tornar um herói global que possui muitos atributos comuns que o fazem mais amado e passível de ser alcançado e copiado.

Todas essas interações e a forma como a história é contada são responsáveis por mudanças no comportamento dos indivíduos. Com a saga podemos entender que as crianças precisam crescer, e que as escolhas são de grande importância para esse crescimento e o único meio de as transformar em cidadãos engajados.

As Histórias são responsáveis por formar as instituições, que controlam a conduta humana e isso acontece de formar recíproca, como visto no construtivismo. Significa dizer que as culturas populares, formadas pelo entretenimento e a interação entre os agentes, por causa das histórias e da similaridade com a realidade, podem, possivelmente, influenciar na vida e na visão social dos indivíduos e, por conseguinte, influenciar a visão política. Com isto é possível reconhecer que o presente trabalho alcançou seus objetivos, pois como a saga Harry Potter se enquadra dentro destas culturas e é passível à inúmeras interpretações e análises, é possível dizer que esta possui a possibilidade de influenciar a visão social e política dos seus admiradores e fãs.

## REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

**As Relações Internacionais em Harry Potter; Parte 1 – A ordem dos Comensais da Morte e as Células Terroristas**, 2017. Disponível em: <https://www.atherinternacional.com/single-post/2017/06/16/As-Rela%C3%A7%C3%B5es-Internacionais-em-Harry-Potter-Parte-1-%E2%80%93-A-ordem-dos-Comensais-da-Morte-e-as-C%C3%A9lulas-Terroristas>. Acesso em: 12/09/2018.

BARBOSA, Gabriela. **O Construtivismo e Suas Versões no Estudo das Relações Internacionais**. V Congresso Latinoamericano de Ciencia Política. Asociación Latinoamericana de Ciencia Política, Buenos Aires, 2010.

BERGER, Peter L. LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

BOBBIO, Norberto, **Dicionário de Política**, Editora Universidade de Brasília, 11ª, 1998, Vol. 1.

CASTELLS, Manuel. **O Poder Da Identidade A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**, Volume 2, Paz Terra, São Paulo 1999.

**Como Harry Potter pode ser usado para ensinar ciência política**, Nexo Jornal LTDA, Ana Freitas 11 Jul 2017. Disponível em <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/07/11/Como-Harry-Potter-pode-ser-usado-para-ensinar-ci%C3%A7%C3%A2ncia-pol%C3%ADtica>> Acesso em 23 de agosto. 2017. **Cooperação mágica: as relações diplomáticas no mundo bruxo**. Disponível em: <https://potterish.com/2013/11/cooperacao-magica-relacoes-diplomaticas/> acesso em: 24 de agosto de 2017

Deets, Stephen, **Wizarding in the Classroom: Teaching Harry Potter and Politics**, **PS: Political Science and Politics**, Vol. 42, No. 4, Cambridge, 2009

FRANK, Anne. **O Diário de Anne Frank**. Record. Rio de Janeiro, 1995.

GIERZYNSKI, Anthony. **Harry Potter and the Millennials: Research Methods and the Politics of the Muggle Generation**. The Johns Hopkins University Press, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro. DP&A, 2006.

**Harry Potter did help shape the political culture of a generation**, Anthony Gierzynski, 2014 Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/posteverything/wp/2014/08/19/how-harry-potter>

shaped-the-political-culture-of-a-generation/?utm\_term=.30210c2e0ba6> Acesso em 26 de Agosto de 2017

**Harry Potter Wiki.** Disponível em <[http://pt-br.harrypotter.wikia.com/wiki/Harry\\_Potter](http://pt-br.harrypotter.wikia.com/wiki/Harry_Potter)> Acesso em 25 de julho de 2018.

LEHMANN, David Nicolau Vigna. **Culturas da Anarquia – Alexander Wendt, Construtivismo e o final da Guerra Fria.** 2003. 145 f. Dissertação de mestrado – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

**Lessons Millennials Can Learn From Harry Potter.** Disponível em: <https://www.milwaukeeemillennial.com/learn-from-harry-potter/> acesso em: 02 de agosto 2018

Nascimento F. C. José. **As transformações do conceito de segurança em detrimento das alterações do sistema internacional: uma visão sobre a segurança comunitária.** Artigo, curso de Relações Internacionais, Faculdade Damas, Recife, Pernambuco, 2017.  
NEXON, Daniel e NEUMANN, Iver B **Harry Potter and International Relations.** Rowman & Littlefield Publishers, Inc. 2006.

NOGUEIRA, João Pontes e MESSARI, Nizar. **Teoria das Relações Internacionais.** 19. ed. Elsevir, 2005.

**O Triunfo da Vontade.** Direção e produção: Leni Riefenstahl. Alemanha, 1936, DVD, 130 min. Distribuição: Wonder Multimídia.

RICHE, FLAVIO ELIAS. **A guinada quântica no pensamento de Alexander Wendt e suas implicações para a teoria das Relações internacionais.** 2012. 323 f. Tese de Doutorado - Universidade de Brasília.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Câmara Secreta.** Rio de Janeiro, Rocco, 2000.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Ordem da Fênix.** Rio de Janeiro, Rocco, 2003.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal.** Rio de Janeiro, Rocco, 2000.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e as Relíquias da Morte.** Rio de Janeiro, Rocco, 2007.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Cálice de fogo.** Rio de Janeiro, Rocco, 2001.

SCHLOSS, Eva. **Depois de Auschwitz.** Universo dos Livros, São Paulo, 2013.

VIANA, Nildo. **Os Movimentos Sociais.** Florianópolis: Bookess, 2015

WENDT, Alexander. Anarchy is what states make of it: the social construction of power politics. **International Organization**, vol. 46, n. 2, 1992, p. 391-425.

WENDT, Alexander. **Social Theory of International Politics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.